

Relatório Anual 2007







Relatório Anual 2007

Mensagem aos Filiados	4
Destaques do Ano	5
Gestão	8
Benefícios Previdenciários	10
Assistência à Saúde	18
Investimentos	24
Relacionamento com os Filiados	34
Responsabilidade Social	36
Composição da Administração	38
Informações Complementares com base na Resolução CGPC/23 e na Instrução SPC/14	
1. Demonstrativo Patrimonial e de Resultados	42
2. Relatório Resumo de Políticas de Investimentos	46
3. Resumo do Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações do Exercício 2007	55
4. Pareceres Atuariais dos Planos de Benefícios	65

Governança sólida

A Real Grandeza encerrou o ano de 2007 com resultado acumulado de R\$ 1,414 bilhão. O fato ganha significado especial porque foi fruto de uma administração conservadora dos investimentos, em que o aspecto segurança prevaleceu sobre qualquer outro e ainda assim garantiu a melhor relação rentabilidade versus mínimo atuarial exigido dos últimos anos. Não podemos deixar de partilhar com todos os nossos participantes e assistidos os resultados positivos de uma estratégia que, mesmo reduzindo drasticamente a exposição a riscos, garantiu à Fundação obter sucessivos recordes de rentabilidade. Tudo isso é motivo de comemoração, embora tenhamos convicção de que, com cenário de juros decrescentes, será mais difícil repetir o mesmo desempenho.

Esses resultados trouxeram, ainda, ganhos de outra natureza, além daqueles estritamente econômico-atuariais. Antes esgarçadas pela quebra de confiança, as relações institucionais da Real Grandeza foram restabelecidas por meio de um enorme esforço de comunicação, com a reabertura de canais de diálogo com os diversos públicos de interesse da entidade.

Esse esforço contribuiu para que a Real Grandeza passasse a ocupar lugar de destaque no setor, livre da imagem negativa e do clima de desconfiança que cercavam sua atuação, em particular as suas opera-

ções de investimentos. Ainda temos muitos desafios pela frente, mas, hoje, as condições para enfrentá-los são mais favoráveis.

Prova disso foram as manifestações feitas por entidades representativas dos participantes e assistidos em defesa da manutenção da atual Diretoria Executiva. Mobilização que, por certo, influenciou decisão unânime do Conselho Deliberativo de manter intocado o atual quadro de dirigentes em vista de uma proposta de substituição.

Temos clareza de que esta e outras conquistas foram resultado do esforço comum, do empenho dos colegiados, dos nossos empregados, de uma governança sólida e, muito especialmente, de uma atuação transparente e responsável. A Real Grandeza abriu suas portas para as entidades representativas de assistidos e participantes; o Conselho Deliberativo se debruçou para estudar questões complexas e de difícil solução, excedendo em muito a obrigação estatutária de realizar uma reunião a cada dois meses. A Diretoria Executiva, por sua vez, viajou Brasil a fora visitando regionais, fez palestras de prestação de contas, participou de reuniões nos sindicatos, criou fóruns especiais de debates.

A todos os que contribuíram para esses resultados, deixamos aqui o nosso agradecimento especial.

A Diretoria Executiva

Marca histórica

Embora tenha reduzido drasticamente o seu grau de exposição a riscos, a Fundação Real Grandeza registrou excepcional desempenho nos investimentos ao longo de 2007. Parte do resultado deve-se ao acerto da política de alongamento dos prazos dos títulos de Renda Fixa, uma aposta na continuidade da queda das taxas de juros, em linha com os compromissos presentes e futuros de pagamento de benefícios. As oportunidades que se apresentaram no mercado de ações também contribuíram para os resultados positivos.

A estratégia garantiu a conquista de superávits sucessivos no período, possibilitando que a Fundação encerrasse 2007 com um superávit acumulado de R\$ 1,414 bilhão, uma marca histórica. Os resultados elevaram o patrimônio da Real Grandeza para a casa dos R\$ 7 bilhões.

Transparência e inovação

A troca da entidade responsável pela custódia dos investimentos da FRG foi outro passo importante no sentido de dar ainda mais transparência e segurança à administração dos ativos sob sua gestão, por agregar mais controles e um serviço de análise de

conformidade externo, responsável por verificar se a Fundação está operando de acordo com a legislação e as diretrizes das políticas de investimentos. A medida deu novo impulso ao projeto de tornar disponível via Internet o registro de todas as operações financeiras realizadas pela entidade. Com o objetivo de aumentar a transparência e a rastreabilidade das operações de investimentos, foi criado um módulo de consulta no endereço eletrônico da FRG que permite o acompanhamento da movimentação diária e das posições mensais da carteira de Renda Variável, fornecidas pelo custodiante.

Em 2008, a iniciativa será aperfeiçoada com a introdução dos dados da Carteira de Renda Fixa e a comparação de intervalos de preços diários obtidos por meio de diferentes fontes de referência, como Andima e Bovespa. A fim de garantir a segurança operacional e a confidencialidade dos investimentos, os relatórios apresentam uma defasagem de 90 dias e são restritos a participantes e assistidos.

As movimentações na Carteira de Renda Variável estão acessíveis desde julho de 2007 e, já no primeiro semestre de 2008, as operações com Renda Fixa poderão ser igualmente acompanhadas pelo site. Pela sua amplitude, trata-se de uma iniciativa pioneira no segmento dos fundos de pensão.

Reconhecimento

Em evento realizado no auditório do BNDES, no dia 3 de outubro, a Real Grandeza recebeu o certificado de Empresa Cidadã, conferido no I Encontro de Mobilizadores COEP-RJ, pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ), em parceria com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Federação do Comércio do Rio de Janeiro (Fecomércio). Além da Fundação, foram certificadas outras 31 empresas em todo o Brasil, entre elas Petrobras, Eletrobrás, Furnas, Cecemef e Vale do Rio Doce.

As empresas inscritas foram avaliadas pela capacidade de promoverem seu desenvolvimento baseado na sustentabilidade e na responsabilidade socioambiental. Durante o processo de avaliação, foi analisado o relatório do Balanço Social da Fundação – elaborado pela coordenação de Responsabilidade Social da FRG –, com a colaboração das gerências responsáveis pelos relatórios anual, contábil, e tributário.

Benefícios

O valor médio dos benefícios pagos pelo Plano BD aos seus assistidos foi de R\$ 3.665,61, enquanto no

INSS esse valor médio ficou em R\$ 1.542,91. A folha de pagamento de benefícios da FRG foi de R\$ 24,5 milhões em dezembro.

Ao fim do exercício, o Plano BD registrava um quadro de 6.677 assistidos, sendo 5.661 aposentados e 1.016 pensionistas. No decorrer do ano, foram incorporados 82 novos assistidos, dos quais 19 aposentados e 63 pensionistas.

Fiscalização da SPC

A Secretaria de Previdência Complementar (SPC) encaminhou à Real Grandeza, no fim de agosto, o Relatório de Fiscalização resultante da inspeção realizada na entidade entre os meses de fevereiro e agosto de 2007. O exame, que compreendeu o período de janeiro de 2002 a fevereiro de 2007, abordou diversos temas, destacando-se aqueles que dizem respeito ao Plano de Benefício Definido (BD) e ao Plames.

Das oito determinações contidas no Relatório, algumas poderiam se traduzir em acréscimos contributivos para os participantes do Plano BD, ativos e assistidos, bem como para todos os usuários do

Plames. De imediato, a equipe técnica da Fundação foi mobilizada para elaborar a manifestação da entidade a respeito daquelas determinações, a qual foi entregue à SPC em 20 de setembro. Nesta réplica foram apresentados, de forma segmentada, novos argumentos e, quando apropriado, documentos adicionais, visando prestar esclarecimentos à equipe de fiscalização, e, conseqüentemente, evitar que interpretações inadequadas resultassem em acréscimos contributivos. Daquela data em diante, foram realizados diversos encontros de esclarecimentos perante a Secretaria, sem que haja, ainda, uma posição definitiva a respeito da aceitação dos termos de nossa manifestação. Ao fim do exercício, aguardava-se a marcação de reunião, por parte da SPC, para darmos continuidade aos entendimentos a respeito do assunto.

Estatuto

Após uma série de ajustes, o Conselho Deliberativo aprovou em 2007 o novo Estatuto da Real Grandeza. O documento foi também aprovado pelas patrocinadoras Furnas e Eletronuclear e encaminhado ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST).

Pesquisa de Satisfação

Em uma escala de zero a 10, a Real Grandeza obteve nota média global de 7,93 em pesquisa de satisfação que avaliou diversos aspectos relacionados à gestão da entidade.

Realizado pelo Instituto Medida Certa, o levantamento, feito entre agosto e outubro de 2007, vem servindo de bússola para a definição de uma série de questões relativas aos serviços prestados pela entidade e ao relacionamento com participantes e assistidos.

A pesquisa baseou-se nas respostas de 1.372 entrevistados, vinculados a Furnas e Eletronuclear, ouvidos tanto nas empresas-sedes como nas suas regionais.

Considerados pelos entrevistados, nesta ordem, como os mais importantes atributos de um fundo de pensão, os aspectos *segurança e transparência na administração de recursos* obtiveram 60% de citações positivas; *cálculos corretos dos benefícios, procedimentos confiáveis, informações precisas* foram citados como positivos por 73%; e a *comunicação com os filiados (relevância, conteúdo, clareza, frequência e canais)* recebeu 76% de citações positivas.

Esforço extra

O volume de assuntos apreciados pelo Conselho Deliberativo exigiu a realização de 21 reuniões, das quais 15 extraordinárias, excedendo em muito a obrigação estatutária, que é de uma reunião a cada dois meses. Várias matérias exigiram esforço extra e passaram a ser tratadas no âmbito de grupos de trabalho criados para estudar assuntos complexos, tais como o saldamento do Plano BD e a revisão dos benefícios de pensão. Ao todo, o Conselho Deliberativo criou 10 grupos de trabalho. Formados por conselheiros – assessorados pelas equipes da Fundação, normalmente um membro da diretoria ou alguém designado por ela – os grupos funcionaram durante todo o ano.

Substituição no Conselho Deliberativo

Em função do término de mandatos, em outubro houve substituição dos membros efetivos e suplentes indicados por Furnas. Tomaram posse Ruy Eduardo Campello (efetivo), Pedro Fernandes Motta (efetivo), Ana Luiza Rolins Freitas Bastos Werneck Onofre (suplente) e Victor Albano da Silva Esteves (suplente). Em dezembro, Edson Franco Belga de Medeiros (suplente), da Eletronuclear, assumiu uma cadeira no Colegiado.

No âmbito da Diretoria Executiva, no fim de 2007 o ex-conselheiro Celso Antonio Guimarães assumiu o lugar de Tereza Cristina de Oliveira na Diretoria de Administração e Finanças.

Conselho Fiscal

Em eleição realizada em dezembro de 2007, os filiados da Real Grandeza escolheram pelo voto direto os novos integrantes do Conselho Fiscal da Fundação. Os assistidos elegeram para representá-los Nelson Bonifácio Pereira e Willy Correa Ramos, com 1.401 votos. A preferência dos eleitores ativos foi por Júlio Souza Reis e Luiz Alves do Prado, que receberam 1.179 votos.



Controles internos: foco em conformidade e gestão de riscos

A Assessoria de Controles Internos (ACI), criada em junho de 2006, com o objetivo de garantir alto grau de confiabilidade aos negócios atuais e futuros da Real Grandeza, vem desempenhando, por meio de uma atuação de caráter preventivo, um rigoroso controle de riscos, com foco principal em:

- **Conformidade** (*Compliance*) – controle do cumprimento das obrigações legais e institucionais da entidade por meio de sistema informatizado, perfazendo um total de 276 pontos de controle. Todo o acompanhamento dos pontos de controle pode ser feito em tempo real e remotamente, pelos Conselhos Deliberativo e Fiscal, pela Diretoria Executiva e pelas patrocinadoras.

Há também monitoramento permanente da legislação do setor, de modo a que a Real Grandeza esteja sempre preparada para promover ajustes e adotar com agilidade novas normas pertinentes ao segmento dos fundos de pensão.

- **Processos** – mapeamento e documentação de processos de trabalho, com ênfase nos riscos e

controles. A primeira diretoria envolvida no projeto é a de Administração e Finanças.

- **Gestão de Riscos** – Implementação da metodologia Control Self Assessment (Auto-Avaliação de Controles). Essa metodologia permite medir o conhecimento de cada gestor no processo de identificação e mensuração dos riscos, definição dos controles necessários à adequação às melhores práticas de gestão, e elaboração de seus respectivos Planos de Ação.

Na primeira análise, iniciada pela diretoria de Administração e Finanças, foram identificados 454 riscos, classificados em 29 tipos, agrupados em 8 categorias, e mensurados de acordo com os critérios pré-definidos de impacto e frequência. Foram, ainda, respondidos 1.055 questionários de auto-avaliação, que continham, ao todo, 2.216 questões relativas aos controles aplicados nas atividades.

A aplicação da metodologia será estendida, ainda em 2008, às demais diretorias da entidade.

Plano de Benefício Definido

Novos regulamentos

A Real Grandeza concluiu os ajustes dos regulamentos dos Planos BD e CD em atendimento a uma série de instruções da Secretaria de Previdência Complementar. As alterações foram aprovadas pelas patrocinadoras Furnas e Eletronuclear e encaminhadas para análise da SPC, ficando a sua aprovação final condicionada à apreciação do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST). Novas exigências do DEST fizeram com que os regulamentos fossem novamente submetidos à apreciação das patrocinadoras. Em dezembro de 2007, a aprovação estava apenas na dependência de um posicionamento do órgão fiscalizador das estatais.

As mudanças nos regulamentos foram realizadas para atender à Resolução CGPC nº 19, de

25/09/06, e a Instrução SPC nº 15, de 18/01/07. Entre as principais determinações estão as seguintes:

- facultar aos participantes já elegíveis a um benefício o acesso às opções de portabilidade e de resgate. Anteriormente apenas os participantes ainda não elegíveis podiam optar por estes institutos (portabilidade e resgate);
- facultar o resgate de recursos de portabilidade originários de plano de previdência complementar aberto;
- facultar o parcelamento do resgate em até 60 meses, estabelecendo critério de correção para as parcelas vincendas.



Abono Anual

A Real Grandeza antecipou o pagamento de 40% do Abono Anual em julho. A novidade foi a mudança em relação à tributação do Imposto de Renda. Até então, era semelhante à do 13º salário, rendimento sujeito a tributação exclusiva. Por determinação da Receita Federal, passou a ser tributado como benefício, sendo adicionado ao valor do benefício mensal para cálculo do IR.

Mais controles

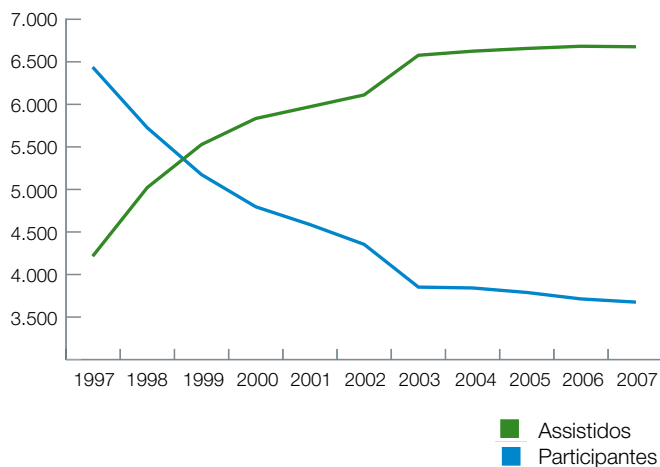
A Real Grandeza contratou um serviço que permite eliminar pagamentos indevidos de benefícios. Trata-se da identificação de óbitos feita pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev). Assim será possível confrontar a base de dados da Fundação com as informações coletadas

nos Cartórios de Registros Civis – disponibilizadas àquela empresa na forma estabelecida na Lei nº 8.212, de 24/07/1991.

Saldamento em estudo

Com o objetivo de corrigir distorções históricas e garantir equilíbrio atuarial sustentável ao seu Plano de Benefício Definido, a Real Grandeza deu seqüência aos estudos para elaborar proposta de saldamento do plano, sob a responsabilidade de grupo de trabalho criado pelo Conselho Deliberativo. O grupo já iniciou o desenvolvimento de um aplicativo para simulação de cálculos de benefícios com base nas diretrizes de saldamento e definiu as especificações para contratação de consultor atuarial externo para apoiar o desenvolvimento da proposta de saldamento. As atividades do grupo de trabalho foram impactadas pelas determinações da fiscalização da SPC.

Evolução do Número de Filiados - Plano BD



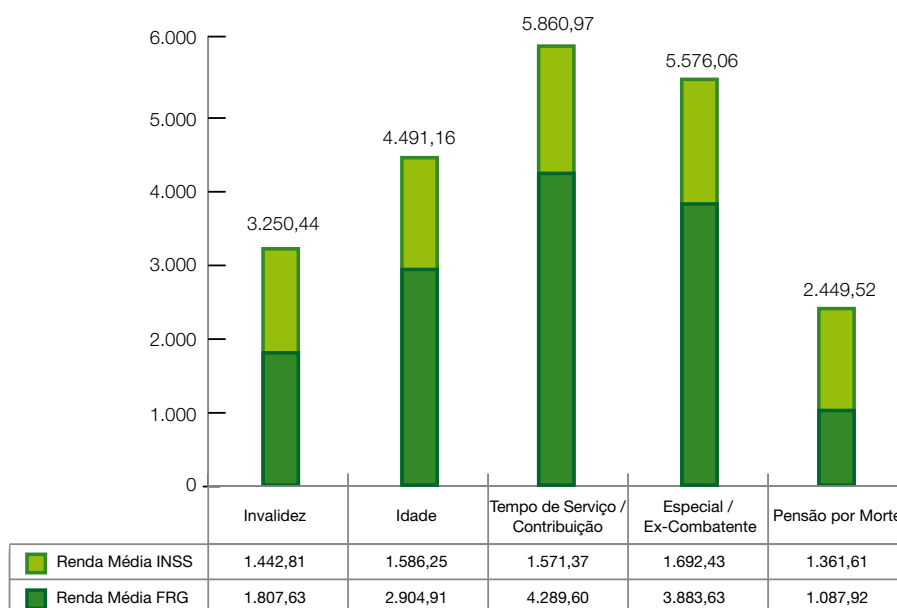
DATA	Aposen- tados	Pensio- nistas	Total Assistidos	Partici- pantes
1994	2.788	348	3.136	7.274
1995	2.851	402	3.253	7.096
1996	3.111	455	3.566	7.162
1997	3.716	506	4.222	6.431
1998	4.474	549	5.023	5.724
1999	4.924	604	5.528	5.174
2000	5.186	648	5.834	4.796
2001	5.288	684	5.972	4.587
2002	5.367	744	6.111	4.354
2003	5.780	797	6.577	3.852
2004	5.763	862	6.625	3.842
2005	5.752	905	6.657	3.789
2006	5.715	968	6.683	3.713
2007	5.661	1.016	6.677	3.676

Benefícios em manutenção - Plano BD

Dezembro de 2007

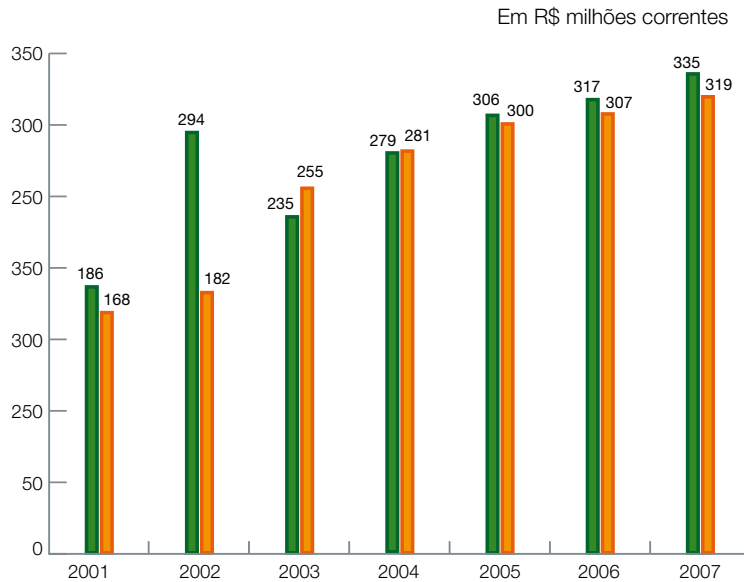
Tipo de Benefício	Quantidade
Aposentadoria por Invalidez	243
Aposentadoria por Idade	96
Aposentadoria por Tempo de Serviço / Contribuição	4.885
Aposentadoria Especial / Ex-Combatente	437
Pensão por Morte	1.016
TOTAL	6.677

Renda média por tipo de benefício



Tipo de Benefício	Quantidade	Valor FRG	Renda Média FRG	Valor INSS	Renda Média INSS	Renda Global
Invalidez	243	439.253,06	1.807,63	350.603,20	1.442,81	3.250,44
Idade	96	278.871,06	2.904,91	152.280,05	1.586,25	4.491,16
Tempo de Serviço / Contribuição	4.885	20.954.704,19	4.289,60	7.676.129,26	1.571,37	5.860,97
Especial / Ex-Combatente	437	1.697.148,17	3.883,63	739.591,66	1.692,43	5.576,06
Pensão por Morte	1.016	1.105.321,80	1.087,92	1.383.391,09	1.361,61	2.449,52
TOTAL	6.677	24.475.298,28	3.665,61	10.301.995,26	1.542,91	5.208,52

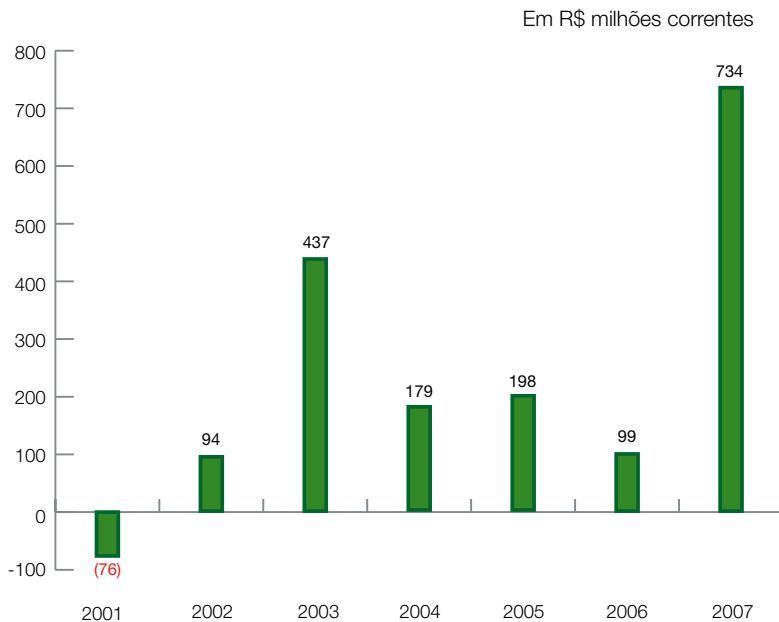
Evolução das receitas e despesas previdenciárias - Plano BD



Em 2007, dos R\$ 335 milhões de receitas previdenciárias, R\$ 228 milhões referem-se aos contratos de dívidas e déficit firmados com as patrocinadoras, R\$ 103,4 milhões são decorrentes das contribuições previdenciárias efetuadas durante o ano e R\$ 3,6 milhões são oriundos de aportes realizados em consequência de ações judiciais.



Evolução do superávit do plano



O superávit de 2007 alcançou o valor de R\$ 734.092.690,36. O Fundo Previdencial, criado em 2006 e destinado à liquidação da dívida de participantes e assistidos, registrou o total de R\$ 679.858.306,00, de forma que o resultado acumulado da Fundação foi de R\$ 1,414 bilhão.

Plano de Contribuição Definida

Nova redução na taxa de administração

O cálculo da taxa de administração* do Plano CD com base no orçamento real de despesas resultou, pelo segundo ano consecutivo, em redução do percentual descontado dos participantes em 2007. A taxa de administração no período foi de 14,7% sobre a contribuição básica do Plano CD, em vez dos 15,3% praticados no ano anterior. Na criação do Plano, em 2002, instituiu-se a taxa de administração de 18%, cobrada sem revisão

durante quatro anos. Em 2006, a Real Grandeza solicitou ao atuário externo que refizesse os cálculos com base no orçamento real de despesas, quando, pela primeira vez, o valor da taxa foi, então, revisto.

O percentual da contribuição específica**, chamada de taxa de risco, uma espécie de seguro para cobertura de invalidez e pensão por morte, ficou em 0,93% sobre o salário de contribuição do participante.

* Contribuição complementar – item 2.16 do Regulamento do Plano CD, para custeio da administração do plano.

** Contribuição específica – item 2.17 do Regulamento do Plano CD, descontada para custeio dos benefícios de risco (morte e invalidez).

Evolução do número de filiados - Plano CD

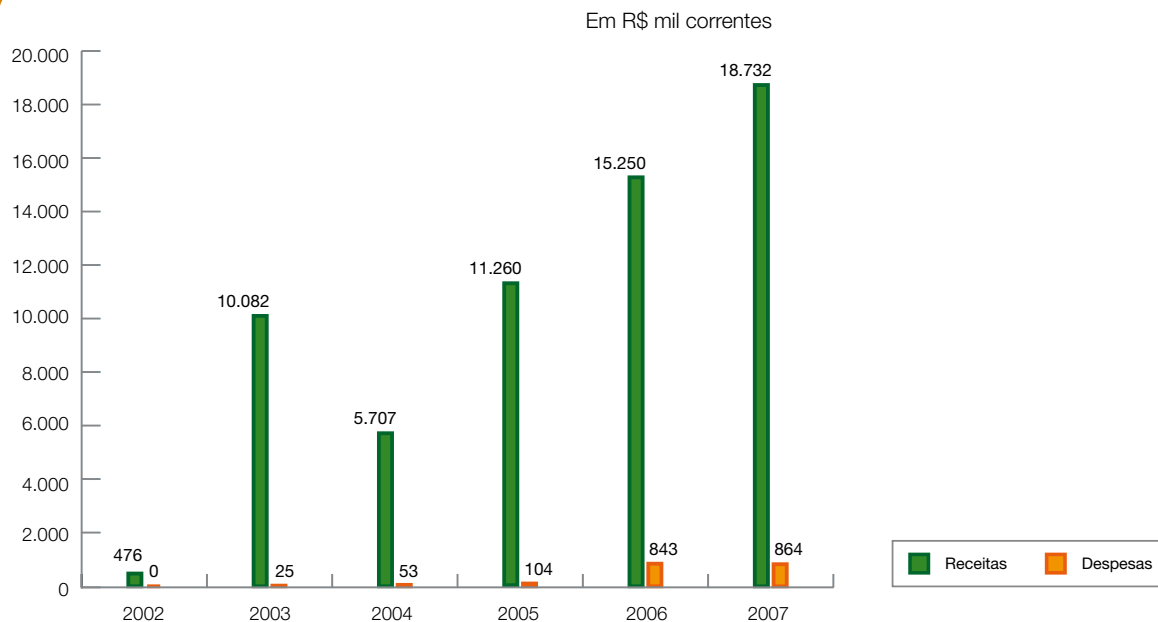
DATA	Aposentados	Pensionistas	Total Assistidos	Participantes
2002	0	1	1	357
2003	0	1	1	530
2004	0	1	1	1.298
2005	0	1	1	1.739
2006	5	7	12	1.833
2007	8	11	19	1.863

Benefícios Previdenciários

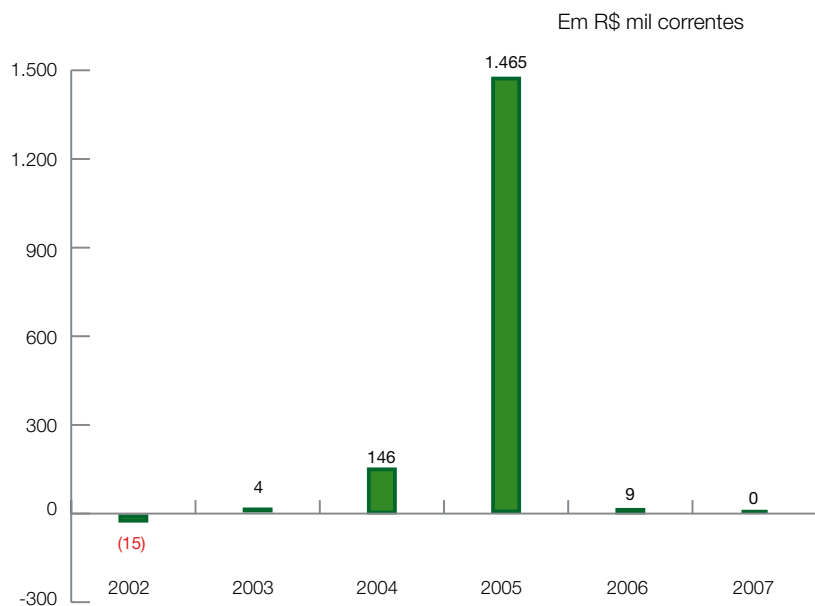
Benefícios em manutenção - Plano CD

Tipo de Benefício	Quantidade
Aposentadoria Normal	2
Aposentadoria Antecipada	5
Aposentadoria por Invalidez	0
Benefício Proporcional Diferido	1
Benefício de Pensão por Morte	11
TOTAL	19

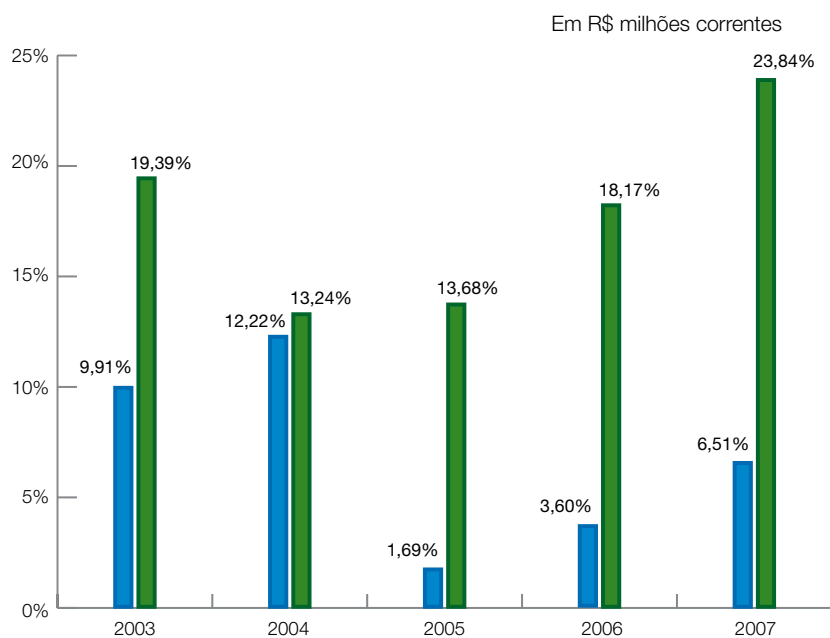
Evolução das receitas e despesas previdenciárias - Plano CD



Evolução do superávit do plano



Varição de cota x IAP*



* O IAP, Índice de Atualização do Plano, definido no item 2.25 do Regulamento do Plano CD, corresponde à variação do IGP-DI e é o índice utilizado pela Real Grandeza para o cálculo da garantia do Plano (item 6.8.1 do Regulamento).



Plames


Em busca do equilíbrio financeiro

A reativação do Comitê do Plames, em 2006, foi o primeiro passo dado pela Real Grandeza para estabelecer objetivos e desenvolver ações que permitam alcançar de forma sustentável o equilíbrio financeiro do plano, que hoje responde pela assistência à saúde de mais de 40 mil pessoas. A realização do 1º Fórum de Saúde, em março de 2007, foi uma das iniciativas tomadas pela Diretoria de Seguridade na busca de soluções que tornem viável, a médio e longo prazos, a manutenção de mensalidades diferenciadas em relação às praticadas pelo mercado, com coberturas adequadas, sem que isso implique desequilíbrio entre receitas e despesas. O desafio está lançado, mas as discussões realizadas no âmbito do Fórum, que contou com expressiva presença de filiados, sindicatos e entidades representativas de participantes e assistidos, significaram um enorme avanço nessa direção. A Real Grandeza chamou para participar do Fórum representantes de fundos de pensão que administram planos de autogestão e que, com suas experiências, enriqueceram o processo de discus-

são. As entidades convidadas foram a Sabesp, fundo de pensão da Sabesp, a Funcesp, fundo de pensão da Cesp, e a Caixa Econômica Federal (CEF). As contribuições trouxeram nova luz às questões relativas ao Plames, especialmente porque resultaram de um debate franco, que evidenciou tanto a necessidade de aperfeiçoamento da gestão do Plano como a importância da colaboração de cada um de seus beneficiários.

Revisão no modelo de gestão

Como resultado das discussões, a Diretoria de Seguridade decidiu promover uma ampla revisão dos processos da área de saúde. Seguindo as melhores práticas de governança, a Fundação contratou, ainda em 2007, empresa de consultoria especializada em gestão de engenharia de processos para realizar um raio-X completo da gestão do Plames e traçar os rumos das reformas a serem implantadas. O projeto, que terá início no ano de 2008, prevê o mapeamento



de processos e o envolvimento de todos os setores que têm correlação de trabalho com a área de saúde, tais como tesouraria, contabilidade, informática, estatística e atuária, atendimento e cadastro. A idéia é fazer um diagnóstico da atual situação e implantar até o final do ano de 2008 um novo modelo de gestão para o Plano.

Um dos objetivos da reestruturação é criar e disseminar uma cultura de saúde que crie condições para um gerenciamento mais abrangente que tenha o foco na saúde dos associados, orientando-os sobre a melhor forma de utilizar os serviços oferecidos, e também estimule a co-responsabilidade e o comprometimento com a autofiscalização do sistema.

No rol de novos procedimentos de gestão a serem adotados, está contemplado o gerenciamento ativo de fornecedores por meio de sistemas específicos, ferramentas e controles que inibam procedimentos desnecessários ou superfaturados, identificados

antecipadamente por auditoria técnica de campo – realizada por médico –, auditoria interna de contas, central de regulação e autorização, entre outros. Em função dessas novas rotinas, a FRG contratará mais um médico auditor em 2008.

Troca de Informações em Saúde Suplementar

A Real Grandeza passou a adotar desde 1º de junho os novos formulários padronizados para Troca de Informações em Saúde Suplementar (TISS), a fim de atender as exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Disposta a facilitar o cumprimento dessa norma, a Fundação distribuiu à sua rede credenciada os formulários impressos e também via Internet dos modelos de Guia de Consulta (GC), Guia de Serviços Profissionais (SP) e Guia de Serviço Auxiliar Diagnóstico e Terapia (SADT), com as devidas instruções para preenchimento.

Plames Atendimento Emergencial

A busca pela melhoria no atendimento aos seus usuários levou a Fundação Real Grandeza a contratar serviço especializado para receber chamados de emergência do Plames. Em 2007, foram recebidas 19.563 ligações, das quais apenas 1.402 não foram concluídas. Sendo, portanto, efetivamente atendidas 18.161 ligações.

O serviço funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, recebendo ligações de qualquer localidade do país ao preço de tarifa local. Os operadores ajudam na localização de médicos e hospitais, providenciam remoções, informam sobre coberturas do plano e validam carteiras de identificação de beneficiários.

Medicamentos de uso contínuo

Depois da extinção dos recursos do Fundo de Atendimento à Saúde (FAS), o Conselho Deliberativo da Real Grandeza criou provisoriamente, em novembro de 2006, o Programa de Medicamentos de Uso Contínuo (PMUC) para atender a portadores de patologias crônicas. O objetivo é custear parcialmente as despesas relativas à compra de medicamentos de uso contínuo. Em dezembro, o benefício foi prorrogado por 90 dias.

Para participar do Programa, o portador de doença crônica passa por avaliação sócio-financeira, realizada pelo Serviço Social da Real Grandeza.

Grupo Conviver Saúde

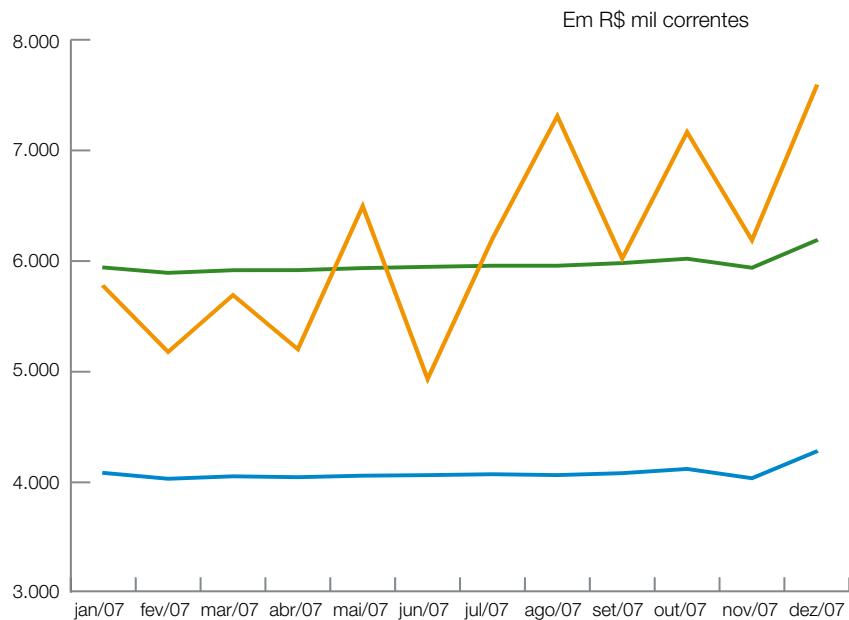
O grupo Conviver Saúde, formado por cerca de 35 pessoas, surgiu em junho a partir de projeto desenvolvido por uma equipe multidisciplinar e coordenado pelo Serviço Social do posto de atendimento da Real Grandeza na Usina de Furnas. A idéia é fazer um trabalho continuado, com ações preventivas de saúde que possibilitem a melhoria na qualidade de vida e contribuam para reduzir os custos do Plames no que tange às incidências e complicações das patologias crônicas.

Em 2007, o grupo realizou seis reuniões com palestras sobre saúde e a participação de duas fisioterapeutas, que fizeram exercícios específicos voltados à consciência corporal, visando o autoconhecimento e a prevenção de doenças físicas e psíquicas.

Eletronuclear

Reivindicação antiga dos assistidos da Eletronuclear, desde o dia 1º de janeiro de 2007 a gestão deste grupo, que inclui seus dependentes, passou a ser feita pela Relá Grandeza.

Evolução das receitas e despesas operacionais



Reajuste do Plames

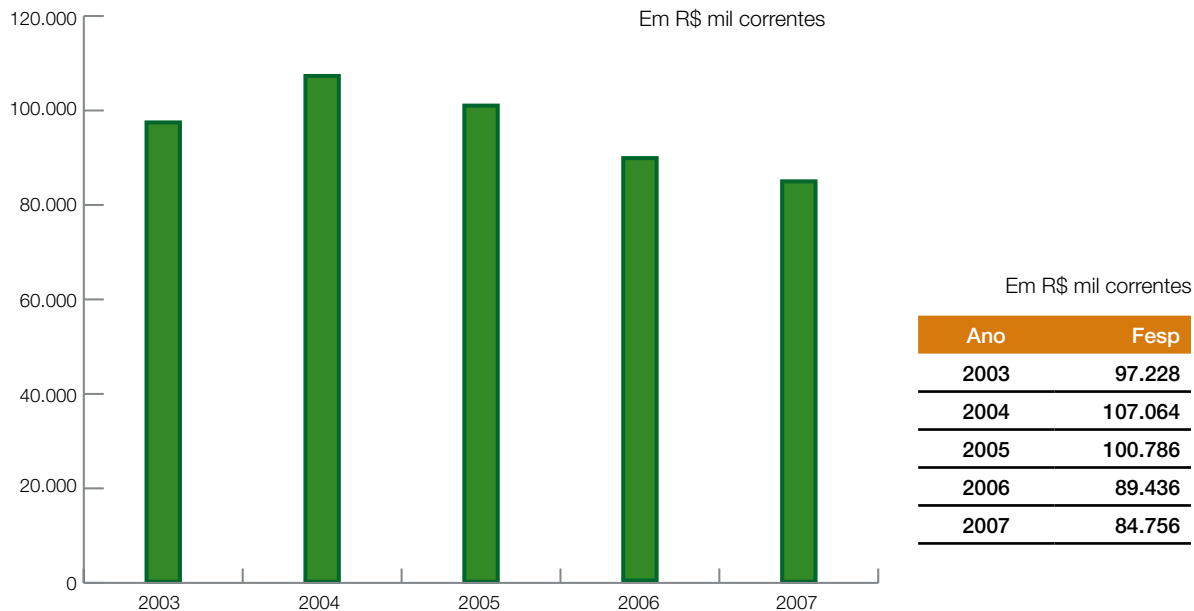
Pela avaliação atuarial, a necessidade de reajuste linear médio do Plano seria de 79,61%. No entanto, considerando-se o patrocínio do Fesp, esta necessidade foi reduzida para 30,55%.

	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Receita Total	5.942,13	5.893,42	5.917,35	5.917,35	5.936,47	5.947,84	5.957,83	5.957,91	5.981,80	6.021,17	5.939,66	6.188,62	71.602,12
Contribuições	4.085,81	4.032,54	4.054,62	4.046,86	4.060,38	4.065,43	4.073,49	4.065,74	4.083,21	4.121,35	4.037,30	4.280,50	49.007,23
Despesa	5.774,22	5.178,62	5.692,68	5.203,23	6.495,76	4.934,50	6.203,45	7.309,46	6.022,80	7.165,52	6.188,62	7.586,86	73.755,70

Número de usuários

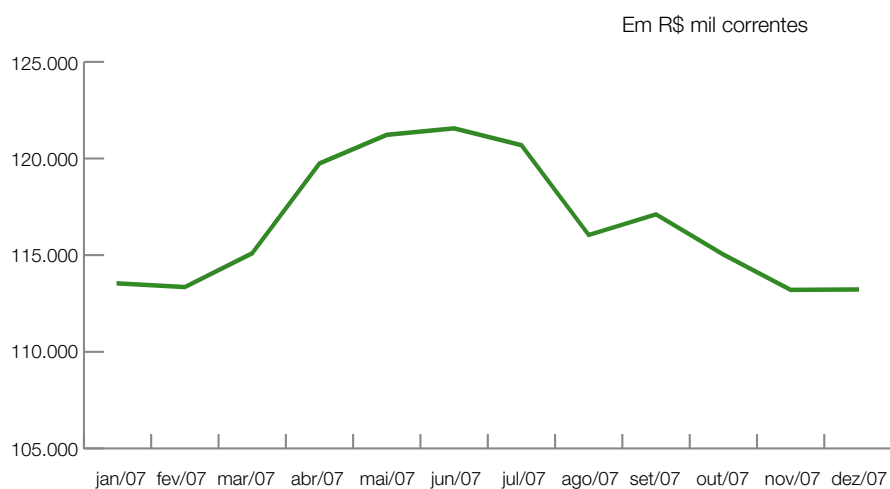
TOTAL DE USUÁRIOS	Furnas	Eletronuclear	Real Grandeza	TOTAL
Participantes e Dependentes	14.326	2.493	417	17.236
Assistidos e Dependentes	11.563	559	34	12.156
Agregados	10.652	1.115	8	11.775
TOTAL GERAL	36.541	4.167	459	41.167

Evolução do Fundo Especial do Plames (Fesp)



O Fesp foi criado em 2002, com a finalidade de patrocinar parcialmente o custeio do Plames, inclusive o administrativo. Ele beneficia todos os usuários do plano de saúde e, desde a sua criação, não tem outros aportes que não os rendimentos financeiros decorrentes da aplicação do capital. Os recursos do Fesp são utilizados de forma a preservar o seu tempo de duração nunca inferior a quatro anos, sendo esta uma premissa básica a ser considerada nas avaliações atuariais do Plames. Graças à excelente rentabilidade das aplicações dos recursos do Fesp, na prática houve quase estabilização do seu saldo em relação a 2006.

Evolução do Patrimônio do Plames



	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07
Patrimônio	113.381	113.424	115.018	119.460	122.653	123.113	121.163	116.924	117.363	115.743	113.985	113.813

O patrimônio do Plames é composto pelas contribuições dos filiados, bem como pelo retorno dos investimentos, mais o saldo do Fesp, descontadas as despesas do plano.

Rentabilidade com baixo risco

Em 2007 a Real Grandeza deu continuidade à sua política de busca de oportunidades de investimentos com boa rentabilidade e redução da exposição ao risco. O desempenho positivo dos Planos BD e CD em relação às suas metas atuariais e a avaliação externa independente da gestão evidenciaram o bom resultado desta estratégia, o que levou a FRG a um superávit acumulado de R\$ 1,414 bilhão.

Os Investimentos do Plano BD apresentaram rentabilidade de 23,96%, significativamente superior à variação registrada pela meta atuarial do plano, o INPC + 6% a.a., que alcançou 11,46% no período.

Os Investimentos do Plano CD, com rentabilidade de 24,36%, também superaram a meta dos investimentos, o IGP-DI + 6% a.a., cuja variação foi de 14,37% no ano. Já os Fundos Assistenciais, entre os quais inclui-se o Plames, apresentaram uma rentabilidade de 22,05% no ano.

Em 2007 a FRG passou a utilizar como base de aferição da gestão interna informações sobre fundos de investimentos disponíveis no mercado. No mesmo exercício, as rentabilidades apresentadas pelos Planos BD, CD e Fundos Assistenciais (Plames) superaram por larga margem as rentabilidades desses fundos.

Rentabilidades da FRG x Fundos Multimercados

	Rentabilidade em 2007
Plano BD	23,96%
Plano CD	24,36%
RiskOffice IMF-NR	11,27%
RiskOffice IMF Institucional	12,23%
UBS Pactual IFMM	12,54%

Obs.:

- RiskOffice IMF-NR (Não Replicável): índice, calculado pela consultoria RiskOffice, utilizado como referência para avaliar o desempenho relativo dos fundos multimercados na indústria brasileira de fundos, englobando os fundos abertos e os fechados para captação.

- RiskOffice IMF Institucional: índice, calculado pela consultoria RiskOffice, utilizado como referência para avaliar o desempenho relativo dos fundos multimercados institucionais, que são aqueles que podem receber aplicações de clientes institucionais por respeitarem os critérios estabelecidos pela Resolução CMN nº 3456/2007.

- UBS Pactual IFMM: índice, calculado pelo banco UBS Pactual, utilizado como referência na comparação de investimentos em fundos multimercados.

Desempenho supera principais índices de referência do mercado

A Real Grandeza, mesmo com sua política de redução da exposição ao risco nos investimentos, alcançou resultados expressivos nas rentabilidades dos planos de benefícios, conforme ilustrado na tabela a seguir.

Rentabilidades da FRG x Índices de Referência

	Rentabilidade em 2007	Índice de Referência
Investimentos Totais da FRG	23,93%	-
Plano BD	23,96%	INPC + 6% a.a.
Renda Fixa	18,02%	Índice Composto
Renda Variável	53,36%	-
Carteira de Ações em Mercado	55,99%	IBrX-50
Carteira de Participações	46,36%	IBrX-50
Carteira de Outros Ativos	13,85%	IMA-B 5+
Carteira de Imóveis	17,06%	IMA-B 5+
Carteira de Empréstimos	13,04%	INPC + 6% a.a.
Plano CD	24,36%	IGP-DI + 6% a.a.
Renda Fixa	20,20%	Índice Composto
Renda Variável	48,22%	-
Carteira de Ações em Mercado	61,60%	IBrX-50
Carteira de Participações	19,30%	IBrX-50
Carteira de Empréstimos (*)	6,93%	IGP-DI + 6% a.a.
Fundos Assistenciais	22,05%	Taxa Selic
Renda Fixa	22,17%	Taxa Selic
Carteira de Empréstimos	0,79%	INPC + 6% a.a.

(*) Rentabilidade entre agosto e dezembro

Índices de Referência (benchmarks)	Rentabilidade em 2007
INPC + 6% a.a.	11,46%
IGP-DI + 6% a.a.	14,37%
Índice Composto (**)	15,57%
IBrX-50	51,52%
IMA-B 5+	19,10%
Taxa Selic	11,88%

(**) Índice composto por 50% da variação do CDI, 25% da variação do IMA-B e 25% da variação do IMA-C.

Renda Fixa

Quanto às Carteiras de Renda Fixa, o Plano BD apresentou uma rentabilidade ao ano de 18,02%, o Plano CD, de 20,20% e os Fundos Assistenciais, de 22,17% – bastante superior aos índices de referência estabelecidos nas Políticas de Investimentos. As rentabilidades também superaram o CDI, um dos principais índices de referência no mercado de Renda Fixa, que registrou no ano 11,82%.

Renda Variável

As Carteiras de Renda Variável também apresentaram desempenho favorável em 2007. No Plano BD, a Carteira de Ações em Mercado, que é a carteira sobre a qual há maior liberdade na gestão dos recursos, obteve retorno no ano de 55,99%, acima da variação de 51,52% registrada por sua meta, o IBrX-50. Já a Carteira de Participações do mesmo Plano apresentou rentabilidade de 46,36%, abaixo da meta também representada pelo IBrX-50. No resultado

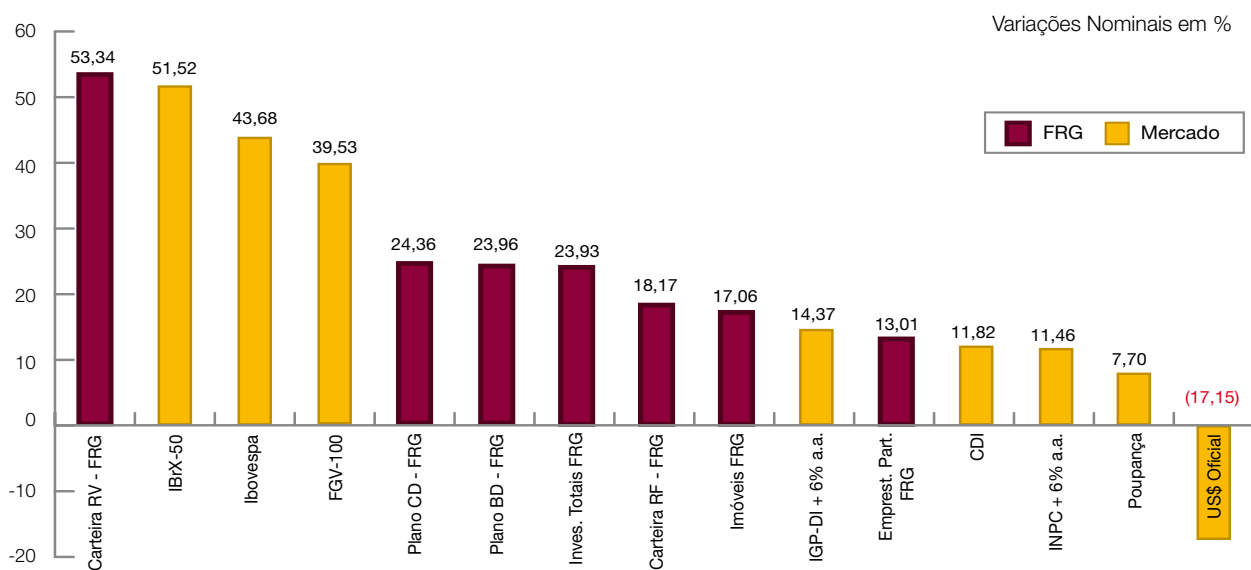
consolidado, a Carteira de Renda Variável do Plano BD apresentou retorno de 53,36%. No Plano CD, a Carteira de Ações em Mercado registrou variação de 61,60% em 2007, superando sua meta (IBrX-50), enquanto a Carteira de Participações apresentou rentabilidade de 19,30% no ano, abaixo do IBrX-50.

A rentabilidade dos investimentos totais da Real Grandeza alcançou 23,93% em 2007, bastante superior à meta atuarial do Plano BD (INPC + 6% ao ano), que foi de 11,46%.

Carteira de Empréstimos

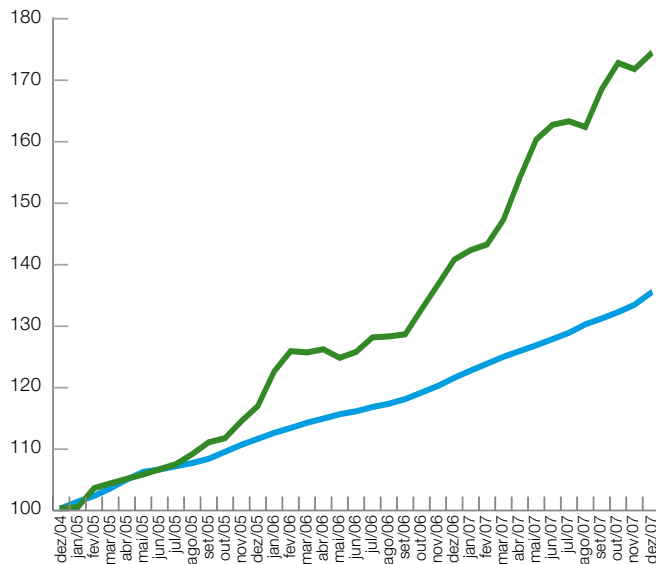
Em relação à Carteira de Empréstimos, a rentabilidade encerrou o ano de 2007 em 13,04% no Plano BD, superando a variação do INPC + 6% a.a. no período. A Carteira de Empréstimos da FRG, formada por 5.702 contratos de empréstimos a participantes e assistidos (dos quais 5.340 referentes ao Plano BD e 362 ao Plano CD), atingiu o montante de R\$ 235,3 milhões, equivalente a 4,01% dos investimentos totais.

Rentabilidade dos investimentos da FRG

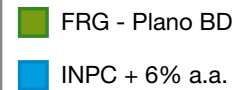


Obs.: as rentabilidades dos investimentos totais da FRG, bem como de todas as carteiras (Renda Fixa, Renda Variável, Imóveis e Empréstimos), são calculadas por meio de Método de Cotas.

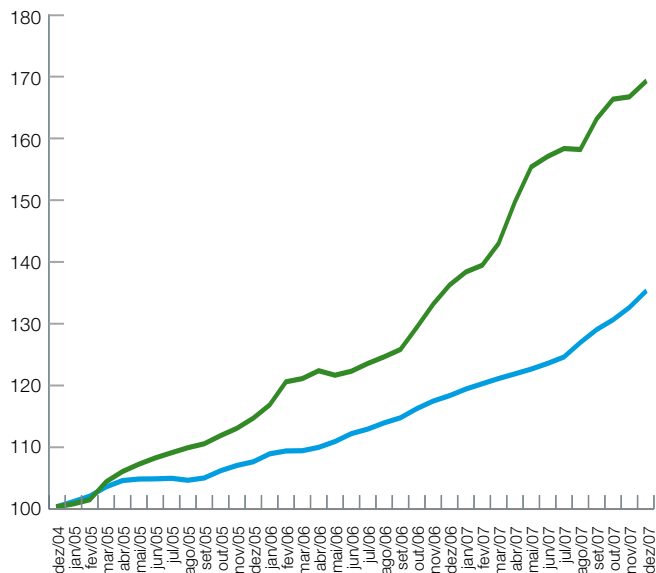
Rentabilidade do Plano BD da FRG x INPC + 6% a.a. Últimos 3 Anos



	INPC + 6% (A)	Plano BD (B)	B/A
Jan/05-Jun/05	6,33%	6,37%	100,58%
Jul/05-Dez/05	4,72%	9,73%	206,38%
Jan/06-Jun/06	4,05%	7,60%	187,68%
Jul/06-Dez/06	4,74%	12,05%	254,23%
Jan/07-Jun/07	5,22%	15,69%	300,59%
Jul/07-Dez/07	5,93%	7,15%	120,44%
Acumulado	35,26%	74,45%	211,14%



Rentabilidade do Plano CD da FRG x IGP-DI + 6% a.a. últimos 3 anos



	IGP-DI + 6% (A)	Plano CD (B)	B/A
Jan/05-Jun/05	4,53%	7,93%	175,04%
Jul/05-Dez/05	2,65%	6,00%	226,62%
Jan/06-Jun/06	4,27%	6,68%	156,36%
Jul/06-Dez/06	5,51%	11,48%	208,34%
Jan/07-Jun/07	4,44%	15,39%	346,82%
Jul/07-Dez/07	9,51%	7,77%	81,74%
Acumulado	35,01%	69,21%	197,70%



Avaliação externa independente

A Diretoria Executiva aprovou em 2007 a contratação de avaliação externa da performance das carteiras de investimentos da Real Grandeza, com o objetivo de analisar as rentabilidades não só sob a ótica das metas definidas nas Políticas de Investimentos como também sob a ótica do grau de risco assumido. É feita também comparação com os resultados obtidos por outros gestores de mercado. Atualmente a cargo da consultoria “PPS Portfolio Performance”, essa avaliação, feita de forma independente, é realizada trimestralmente e apresentada aos membros da Diretoria Executiva, do Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG), do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

Plataformas eletrônicas

Desde 2005, a Real Grandeza tem dado prioridade absoluta ao uso de plataformas eletrônicas para execução das operações de Renda Fixa, proporcionando vantagens como maior transparência, impessoalidade, segurança e referência de preços para marcação a mercado. Em 2007, depois do registro junto ao

CetipNet, a Real Grandeza obteve habilitação para operar no Sisbex, principal plataforma eletrônica de negociação de títulos públicos federais.

Reforço na carteira própria

Em 2007, a Real Grandeza, com o fim da incidência da CPMF sobre o estoque antigo de investimentos, transferiu para a sua carteira própria parcela significativa dos recursos que estavam alocados em fundos exclusivos com gestão externa não-discricionária (nos quais as decisões de investimento não eram dos gestores e sim da Real Grandeza). Com isso, o montante de recursos nesses fundos caiu de 65,4% dos investimentos totais em 31/12/2006 para 5,3% em 31/12/2007, propiciando uma economia de, aproximadamente, R\$ 850 mil/ano em despesas com taxas de administração e tarifas de negociação de títulos.

Ferramentas de gestão

Com o objetivo de obter mais subsídios para os processos de análise e de operação de investimentos, bem como de melhor fundamentar as decisões tomadas na gestão dos recursos, a Real Grandeza

contratou em 2007 o sistema fornecido pela Bloomberg, um dos mais utilizados nos mercados mundiais. A adoção deste sistema permitirá ainda a disponibilização futura de uma plataforma eletrônica para a negociação não apenas de títulos de Renda Fixa como também de ações em Bolsa. Além disso, foram contratados sistemas fornecidos pela Reuters e pela consultoria Uqbar, de forma a obter mais elementos para as tomadas de decisão de investimentos.

CIRG: mudança no regimento

Em 2007 foi aprovado pelo Conselho Deliberativo o novo Regimento Interno do CIRG, formalizando e detalhando todas as suas competências e atribuições, incluindo a análise e a decisão sobre todos os investimentos da Real Grandeza. O novo regimento entrou em vigor em julho de 2007.

Mais conteúdo nos relatórios

Com a entrada em vigor do novo regimento do CIRG, vários relatórios foram introduzidos na rotina da Diretoria de Investimentos, dando mais subsídios para as tomadas de decisão do CIRG. Entre eles, destacam-se os relatórios “*Acompanhamento de Risco de Mercado*”, introduzindo ferramentas de risco na ges-

tão das carteiras, e “*Enquadramento às Políticas de Investimento*”, a fim de verificar a conformidade das posições financeiras com a legislação vigente e com as Políticas de Investimentos da Real Grandeza. Outra inovação importante é que, desde junho de 2007, a rentabilidade dos investimentos em Renda Fixa e em Renda Variável dos planos de benefícios é calculada em base diária e disponibilizada diretamente pelo custodiante.

Novo custodiante

A Diretoria Executiva aprovou em dezembro a contratação do Banco Bradesco S.A. como instituição responsável pela custódia e controladoria externa da Real Grandeza. Está prevista a conclusão do processo de implantação para o primeiro bimestre de 2008.

Com tal iniciativa, a Real Grandeza mostra seu compromisso com a contínua adoção das melhores práticas de governança e gestão de riscos disponíveis no mercado brasileiro, contratando uma instituição externa independente para acompanhar e informar aos participantes e aos órgãos competentes a classificação das operações e a verificação de sua conformidade (*compliance*) com relação aos limites estabelecidos na legislação vigente e nas Políticas de

Investimentos dos planos de benefícios. Além disso houve redução de 30% nos gastos com custódia.

Reformulação das Carteiras

No segmento de Renda Fixa, a Real Grandeza deu continuidade à política de alongamento dos prazos da carteira de títulos públicos, seguindo estratégia recomendada pelo estudo de ALM (*Asset Liability Management*) realizado em 2006. Em relação às Carteiras de Ações, alguns eventos se destacaram em 2007, tais como o aumento da aderência da Carteira de Ações em Mercado do Plano BD ao IBRX-50; o acerto da decisão em alocar recursos em ações ligadas ao setor de *commodities* (especialmente Vale do Rio Doce e Petrobras) em participações superiores às que estas ações possuíam no índice de referência (IBRX-50) e a elevação da participação da Renda Variável no Plano CD, aproveitando as boas oportunidades de mercado.

Estudo de ALM

O segundo estudo de ALM (*Asset Liability Management* ou Gestão Integrada de Ativos e Passivos) da Real Grandeza foi concluído em outubro e seus resultados foram utilizados na definição das aloca-

ções estratégicas estabelecidas pelas Políticas de Investimentos para 2008. Com isso, utilizou-se novamente essa importante ferramenta de decisão, já que o estudo de ALM sugere uma melhor combinação de ativos e passivos, de modo que a Real Grandeza possa cumprir de maneira confortável os seus compromissos de pagamento de benefícios atuais e futuros. Tendo em vista a importância dessa ferramenta, é intenção da Diretoria Executiva a contratação de um sistema próprio de ALM, a ser desenvolvido em parceria com instituições de renome no mercado.

Políticas de Investimentos 2008

Entre as mudanças realizadas nas Políticas de Investimentos dos Planos BD e CD para 2008, aprovadas pelo Conselho Deliberativo em dezembro, destacamos: a adoção do IMA (Índice de Mercado Andima, composto apenas por títulos públicos federais) como novo índice de referência para os títulos marcados a mercado no segmento de Renda Fixa, para a Carteira de Outros Ativos em Renda Variável e, no caso do Plano BD, para o segmento de Imóveis. No que se refere aos limites de aplicação, a Real Grandeza adotou critérios de concentração mais restritivos em relação aos limites estabelecidos pela legislação e,

em alguns casos, adotou limites mais conservadores também em comparação às Políticas de Investimentos para 2007.

Equipe

Em 2007, com o objetivo de concluir a montagem da equipe da Diretoria de Investimentos, foi aprovada a contratação de três novos profissionais para a área: um Gerente de Operações de Investimentos, um Analista de Investimentos e um Assistente de Diretoria, através de processo de seleção rigoroso e independente, contando inclusive com a colaboração de uma empresa especializada na seleção de executivos (*headhunter*), o que agregou profissionais experientes à equipe.

Jumbão

O Regulamento V do Empréstimo Pessoal da Real Grandeza, Jumbão, passou por uma série de mudanças em 2007 a fim de flexibilizar o processo de renovação. As novas regras, adotadas em 1º de agosto, trouxeram, entre outras facilidades, o fim da carência de seis meses para concessão de novo

empréstimo quando o tomador não tiver usado o teto-limite a que tem direito. O prazo para liberação de recursos foi reduzido para até três dias após a aprovação do empréstimo. Outra novidade é que os valores relativos a horas extras passaram a ser contabilizados como remuneração para efeito do cálculo da Margem Consignável Líquida, ampliando os limites de crédito para participantes que regularmente cumprem jornada adicional de trabalho. Será computado como hora extra o valor médio recebido nos últimos 24 meses.

Na revisão do Regulamento V, a Real Grandeza também se preveniu contra riscos de não reaver seus créditos. O participante que deixar a patrocinadora é obrigado a quitar integralmente o seu débito, uma vez que, nestes casos, não será mais possível efetuar descontos em folha de pagamento.

Empréstimo separado por Plano

O Conselho Monetário Nacional publicou, em 6 de julho de 2007, a Resolução nº 3.456, que estabeleceu novas regras para os investimentos dos fundos de pensão. Como o Jumbão faz parte da carteira de investimentos da Real Grandeza, os recursos

destinados a empréstimos passaram a vir única e exclusivamente do plano de benefícios ao qual o participante ou assistido é vinculado. Sendo assim, a Fundação foi obrigada a promover alterações na Política de Investimentos do Plano CD, que não contemplava a alocação de recursos no segmento de Empréstimos. Até então, todos os recursos do Jumbão eram provenientes da carteira de investimentos do Plano BD.

O limite de recursos do Plano CD a ser utilizado na concessão de empréstimos foi fixado em 15%, teto idêntico ao estabelecido pela Resolução. Também foi definida a meta de investimentos para o segmento de Empréstimos: a variação do IGP-DI + 6% a.a., mesmo índice que será utilizado na correção dos créditos concedidos a participantes do Plano CD. Para os empréstimos com recursos do Plano BD, continua o índice INPC + 6% a.a.

Portas abertas

A Diretoria de Representação dos Participantes (DR) tem como missão, além das responsabilidades próprias como integrante da Diretoria Executiva, ouvir manifestações referentes à atuação da Real Grandeza, formalizadas por participantes e assistidos, e apresentar propostas e sugestões à Diretoria Executiva sobre matérias de interesse dos filiados. Encaminhar o produto de sua atividade aos respectivos diretores para conhecimento, tomada das providências cabíveis e deliberação da diretoria, e, se for o caso, encaminhamento para deliberação dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Para levar adiante os seus projetos, a DR conta com o apoio de um assistente de diretoria e de uma secretária, e coordena a Gerência de Relacionamento com os Participantes e sua equipe de 20 funcionários, oferecendo atendimento personalizado e à distância, por meio da Central de Atendimento, e-mail e correspondência. Desde abril de 2006 a DR absorveu o Programa de Responsabilidade Social, que conta com uma coordenadora e uma funcionária de apoio.

Canais de acesso

A Gerência de Relacionamento com os Participantes tem seu atendimento efetuado por meio de múltiplos canais, o que facilita o acesso às informações, esclarecimentos e encaminhamento de processos às áreas técnicas da FRG no trato previdenciário e de saúde. Os participantes e assistidos também são atendidos nas suas solicitações de empréstimos pessoais. O volume de trabalho na Central de Atendimento no exercício de 2007 registrou 119.932 acessos nos diversos canais, o que representa uma média mensal de 9.994 e um crescimento de 1,3% em relação a 2006. O público atendido é composto por filiados aposentados (65%), pensionistas (20%) e ativos (15%) de todos os planos de benefícios.

Falar e ouvir mais

De março a novembro de 2007 a DR visitou algumas áreas regionais expandindo o diálogo com filiados. As

áreas visitadas foram as Usinas de Furnas, Estreito e Mascarenhas de Moraes, Marimbondo, Porto Colômbia, Angra dos Reis, Itumbiara e o Departamento de Controle e Apoio Técnico de Goiânia. Nesses encontros, além de esclarecimentos e informações sobre todas as questões de interesse dos participantes e assistidos – tais como as rotinas de operação da Central de Atendimento e as condições de concessão e amortização do Jumbão –, também foram registrados os seus anseios em relação aos programas da FRG, para levá-los ao conhecimento da Diretoria Colegiada e dos Conselhos. Todos também receberam informações sobre o andamento do Programa de Responsabilidade Social, bem como da intenção da equipe de criar um projeto especialmente dirigido para os assistidos da Fundação.

Regionais: parceria reforçada

O III Encontro de Representantes Regionais da Real Grandeza, que contou com a participação de 38 re-

presentantes de 16 unidades regionais das patrocinadoras, foi realizado nos dias 29 e 30 de outubro no Hotel Atlântico, em Copacabana. O encontro não acontecia há seis anos.

Durante os dois dias, foram discutidas as regras do Jumbão, com abordagem sobre características, remuneração, descontos, mensalidades, taxas médias mensais cobradas, cálculos e processo de amortização do empréstimo. No capítulo benefícios previdenciários, houve um breve histórico sobre a criação da Real Grandeza, foi explicada a legislação do sistema complementar de aposentadoria, detalhadas as modalidades de planos – Benefício Definido (BD) e Contribuição Definida (CD) – e a concessão de benefícios. O último módulo do treinamento versou sobre o Plames. Os assuntos abordados: criação do Plano e suas diversas fases; modalidades oferecidas e respectivas coberturas e carências; quem pode ser dependente; como proceder em caso de atendimento emergencial e os programas especiais.

O discurso na prática

Ao adotar no seu dia-a-dia práticas e conceitos relacionados à responsabilidade socioambiental, tanto no plano administrativo quanto negocial, a Real Grandeza assume o compromisso de disseminar esses valores entre todos os seus públicos de relacionamento.

Consciência ecológica e social

Implantado em 1998, o Programa de Responsabilidade Social da Real Grandeza, em 2007, passou a dirigir seu foco também para as questões de caráter ambiental, reforçando parcerias com empresas e instituições. Merece destaque a criação do Programa de Consciência Ecológica e Social, cuja implantação teve início com uma palestra proferida pela atriz Isabel Fillardis e tem por objetivo levar os empregados da FRG a refletir sobre a necessidade de ampliar a participação no projeto de preservação do meio ambiente por meio da reciclagem do lixo. Esta iniciativa resultou na doação de mais de 4,7 toneladas de papel e outros produtos recicláveis (plástico, vidro, pet, latas), provenientes da empresa e das casas dos empregados. Boa parte destes recicláveis foi coletada em duas gincanas realizadas na Real Grandeza. O óleo de cozinha, antes sem destinação definida, agora é armazenado pela FRG em recipientes especiais e recolhido pela empresa de reciclagem de óleo vegetal Disque-óleo. (www.disqueoleo.com.br).

Economia de energia

O Programa de Consciência Ecológica e Social produziu impactos no dia-a-dia de toda a organização. Além das medidas de estímulo à reciclagem, foram criadas novas rotinas para uso da água e da energia, evitando ao máximo desperdícios. No edifício-sede da FRG, torneiras comuns deram lugar a torneiras reguladoras de vazão de água; foram instalados sensores de presença em todas as salas fechadas, assim como termostatos visando à queda do custo de energia. Com as mudanças, houve economia média de 18.280 KWh de energia e, com as campanhas de conscientização, também registrou-se redução no consumo de copos descartáveis (6 mil a menos do que no ano anterior).

Iniciativa global

Em 2006, com o apoio da Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), 14 fundos de pensão, incluindo a Real Grandeza, integraram o grupo dos que apoiaram a primeira edição brasileira do *Carbon Disclosure Project* (CDP) – uma iniciativa global destinada a incentivar corporações do mundo inteiro a reduzir a emissão dos gases que agravam o efeito estufa. A partir daquela data, a FRG veiculou cerca de 50 matérias sobre o tema nos seus meios de comunicação.

Solidariedade na comunidade

Em 2007 a Fundação Real Grandeza expandiu sua atuação externa por meio da participação na Jornada COEP pela Cidadania (veja www.coeprasil.org.br) na comunidade do Morro Santa Marta, no bairro de Botafogo (RJ). Vale registrar que a FRG já presta assistência periódica aos idosos vítimas de AVC e deficientes residentes na comunidade, desde 2002. No evento, a Fundação ocupou a posição de agente facilitador por meio de suas quatro equipes, formadas por mais de 50 voluntários, entre empregados e assistidos. Foram levantadas as principais necessidades e projetos que exigiam apoio imediato, o que resultou nas seguintes realizações:

Cartuchos vazios – Foram doados cerca de 500 cartuchos vazios para o Projeto Amor Pela Vida.

Telecentro – Doação de microcomputadores ao espaço voltado à inclusão digital da comunidade.

Centro Social Ana Vieira Pinto – Doação de material para reforma do espaço, material de limpeza, higiene e alimentos, além de um aparelho de videocassete e 90 fitas de vídeo (filmes e documentários) para entretenimento.

Biblioteca – Doação de 202 livros de história (não didáticos) com temas adequados a crianças de 5 a 8 anos e adolescentes de 10 a 14 anos.

Creche Comunitária Mundo Infantil - Obras Sociais Unidas do Santa Marta – Substituição das cortinas das salas, doação de brinquedos, livros infantis, aparelho de videocassete, fitas de vídeo infantis para entre-

tenimento, alimentos, materiais de limpeza e higiene. A creche atende 60 crianças de 0 a 6 anos.

Espaço da Igreja Batista – Reforço escolar e atividades para a terceira idade, como artesanato e dança. Doação de materiais escolares, de limpeza e bancos plásticos.

Oficina de Costura – Costurando Ideais. Projeto criado em 2002, por iniciativa de mulheres, visando por meio da costura criar novos ideais para a comunidade; bolsas, bijuterias, camisetas e vestidos feitos de retalhos e da reciclagem de diversos materiais foram expostos em feira de Projetos Sociais na Fundação Real Grandeza.

Real em Cena

Em 2007, o grupo de teatro Real em Cena, composto por assistidos, empregados da Real Grandeza, Furnas e Caefe, continuou sendo o principal projeto de voluntariado da Fundação. Em suas mais de 20 apresentações em orfanatos, asilos, hospitais, escolas, comunidades, praças públicas, empresas e nas sedes da Real Grandeza e de Furnas, o grupo levou cultura, lazer e informação para mais de 2.000 pessoas. Espetáculos infantis e adultos trataram da importância da preservação do meio ambiente, reciclagem, DST/AIDS e doação de sangue. Merece destaque o espetáculo “Te amo Amazônia”, que enfoca a preservação do meio ambiente, apresentado para as crianças da Comunidade Santa Marta e do CIEP JK do bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro.

Conselho Deliberativo

Membros Efetivos

Everton Martins Zveiter – Presidente
Wellington Lima Cristiano
Celso Antonio Guimarães
Horácio de Oliveira
Francisco Carlos Schemberg
Geovah Ubirajara A. Machado

Membros Suplentes

Laércio Mazzo
Celso Rodrigues
Wilson Neves dos Santos
Roberto Kurrik
Attila de Castro
Pedro de Oliveira Trotta

A partir de 16/10/07

Membros Efetivos

Ruy Eduardo Campello – Presidente
Pedro Fernandes Motta
Celso Antonio Guimarães
Horácio de Oliveira
Francisco Carlos Schemberg
Geovah Ubirajara A. Machado

Membros Suplentes

Ana Luiza Rolins Freitas Bastos Werneck Onofre
Victor Albano da Silva Esteves
Wilson Neves dos Santos
Roberto Kurrik
Attila de Castro
Pedro de Oliveira Trotta

A partir de 27/12/2007

Membros Efetivos

Ruy Eduardo Campello – Presidente
Pedro Fernandes Motta
Wilson Neves dos Santos
Horácio de Oliveira
Francisco Carlos Schemberg
Geovah Ubirajara A. Machado

Membros Suplentes

Ana Luiza Rolins Freitas Bastos Werneck Onofre
Victor Albano da Silva Esteves
Edson Franco Belga de Medeiros
Roberto Kurrik
Attila de Castro
Pedro de Oliveira Trotta

Conselho Fiscal

Membros Efetivos

Paulo Roberto de Figueiredo – Presidente
José Cícero Jorge Carvalhal
Nestor Domingos Rodrigues
Caio Pompeu de S. Brasil Neto

Membros Suplentes

Adilson dos Santos Carreira
Miguel Nunes do Nascimento Filho
Sérgio Augusto Terra
Maria Cristina Moreira Rego

Diretoria Executiva

Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretor-Presidente

Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira
Celso Antonio Guimarães
(a partir de 1º de dezembro de 2007)
Diretor de Administração e Finanças

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Diretor de Investimentos

Roberto de Carvalho Panisset
Diretor de Seguridade

Alzira Silva de Souza
Diretora Representante dos Participantes



Informações Complementares com base na Resolução CGPC/23 e na Instrução SPC/14

1. Demonstrativos Patrimoniais e de Resultados

1.1 Plano de Benefício Definido

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	2007	2006
ATIVO TOTAL	6.761.151.193,58	5.749.206.970,72
DISPONÍVEL	373.110,13	398.827,06
CONTAS A RECEBER	1.154.222.143,30	1.242.132.129,55
APLICAÇÕES	5.606.555.940,15	4.506.676.014,11
Renda Fixa	4.019.198.756,54	3.335.032.041,13
Renda Variável	1.227.682.634,24	820.084.106,04
Imóveis	134.571.146,35	140.521.242,08
Empréstimos/Financiamentos	225.103.403,02	211.038.624,86
PASSIVO	2007	2006
PASSIVO TOTAL	6.761.151.193,58	5.749.206.970,72
CONTAS A PAGAR	12.449.906,42	9.131.139,66
VALORES EM LITÍGIO	19.316.897,48	18.500.761,53
COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	5.281.271.164,00	4.986.057.064,00
FUNDOS	714.020.535,32	635.935.062,36
Fundo Previdencial	679.858.306,00	612.051.156,00
Fundo Administrativo	18.617.865,78	14.229.111,74
Fundo de Risco	15.544.363,54	9.654.794,62
EQUILÍBRIO TÉCNICO	734.092.690,36	99.582.943,17
Resultado Realizado	734.092.690,36	99.582.943,17
Superávit Técnico Acumulado	734.092.690,36	99.582.943,17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DESCRIÇÃO	2007	2006
(+) CONTRIBUIÇÕES	267.967.685,27	229.758.747,66
(-) BENEFÍCIOS	(318.926.311,14)	(307.295.271,74)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	1.081.161.341,03	766.037.142,99
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	1.030.202.715,16	688.500.618,91
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(21.575.810,10)	(20.171.455,11)
(-) FORMAÇÃO DE VALORES EM LITÍGIO	(817.584,91)	(7.203.950,31)
(-) FORMAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(295.214.100,00)	(140.200.280,00)
(-) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(78.085.472,96)	(619.256.348,49)
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	634.509.747,19	(98.331.415,00)

1.2 Plano de Contribuição Definida**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL**

ATIVO	2007	2006
ATIVO TOTAL	89.734.656,97	56.470.854,55
DISPONÍVEL	197.199,15	244.702,21
CONTAS A RECEBER	2.438.203,55	1.992.351,60
APLICAÇÕES	87.099.254,27	54.233.800,74
Renda Fixa	61.475.824,59	47.236.847,35
Renda Variável	15.630.800,83	6.996.953,39
Empréstimos/Financiamentos	9.992.628,85	-
PASSIVO	2007	2006
PASSIVO TOTAL	89.734.656,97	56.470.854,55
CONTAS A PAGAR	139.526,84	156.723,41
COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	86.092.678,65	53.930.856,00
FUNDOS	3.502.451,48	2.374.124,03
Fundo Administrativo	3.489.298,35	2.374.124,03
Fundo de Risco	13.153,13	-
EQUILÍBRIO TÉCNICO	-	9.151,11
Resultado Realizado	-	9.151,11
Superávit Técnico Acumulado	-	9.151,11

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DESCRIÇÃO	2007	2006
(+) CONTRIBUIÇÕES	20.207.556,13	16.495.139,34
(-) BENEFÍCIOS	(864.205,63)	(843.098,21)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	14.933.433,93	7.507.131,65
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	34.276.784,43	23.159.172,78
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(995.785,44)	(960.993,42)
(-) FORMAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(32.161.822,65)	(23.004.730,00)
(-) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(1.128.327,45)	(649.268,55)
(=) DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(9.151,11)	(1.455.819,19)

1.3 Plano de Assistência Médica**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL**

ATIVO	2007	2006
ATIVO TOTAL	119.232.549,90	117.214.680,63
DISPONÍVEL	278.429,45	280.471,06
CONTAS A RECEBER	2.026.826,54	1.506.609,92
APLICAÇÕES	116.927.293,91	115.427.599,65
Renda Fixa	116.277.212,02	114.632.510,32
Empréstimos/Financiamentos	650.081,89	795.089,33
PASSIVO	2007	2006
PASSIVO TOTAL	119.232.549,90	117.214.680,63
CONTAS A PAGAR	2.433.734,38	2.256.515,80
VALORES EM LITÍGIO	2.252.497,99	631.163,26
FUNDOS	114.546.317,53	114.327.001,57

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DESCRIÇÃO	2007	2006
(+) CONTRIBUIÇÕES	81.963.036,06	76.526.115,14
(-) BENEFÍCIOS	(95.550.211,55)	(90.816.884,21)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	23.529.141,12	20.844.031,23
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	9.941.965,63	6.553.262,16
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(9.387.627,53)	(6.793.877,67)
(-) FORMAÇÃO DE VALORES EM LITÍGIO	(335.022,14)	(256.023,99)
(=) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	219.315,96	(496.639,50)

1.4 Comentários sobre o custeio administrativo dos Planos

Atendendo à legislação vigente, a Real Grandeza apura o seu custo administrativo segregado entre as atividades Previdencial (BD e CD), Assistencial e de Investimentos. Para este fim, foi realizado um estudo determinando a base de rateio para as despesas não vinculadas diretamente a uma dessas atividades.

Após a alocação por atividade, as despesas administrativas referentes à atividade de investimentos foram transferidas aos planos de benefícios com base no volume de recursos aplicados.

Consolidando os rateios, foram apurados os seguintes valores para as despesas administrativas dos planos de benefícios:

Plano	Pessoal e Encargos	Serviços de Terceiros	Despesas Gerais e Depreciação	Rateio das Despesas de Investimento	Total
Benefício Definido	8.464.249,33	1.481.004,36	4.069.813,91	7.560.742,50	21.575.810,10
Contribuição Definida	517.532,31	106.579,19	249.944,86	121.729,08	995.785,44
Assistência Médica	6.056.471,78	1.109.081,45	2.479.819,78	190.205,81	9.835.578,82

Em virtude do convênio firmado com a Caefe, para administração dos serviços de informática, o Plano de Assistência Médica foi reembolsado no montante de R\$447.951,29, para ressarcimento de despesas administrativas.

Destacamos, abaixo, a composição das despesas com Serviços de Terceiros:

SERVIÇOS DE TERCEIROS	Benefício Definido	Contribuição Definida	Assistência Médica
Consultorias	230.262,10	66.374,13	66.920,75
Assessoria Jurídica	542.043,64	-	67.901,80
Serviço de Apoio Administrativo	-	-	311.703,84
Serviço de Comunicação e Divulgação	-	-	110.358,00
Custo Absorvido por Rateio	708.698,62	40.205,06	552.197,06
TOTAL	1.481.004,36	106.579,19	1.109.081,45

2. Relatório Resumo de Políticas de Investimentos

2.1 Plano de Benefício Definido

TAXA MÍNIMA ATUARIAL / ÍNDICE DE REFERÊNCIA

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00%	PLANO DE BENEFÍCIOS	100,00%	INPC	6,00%
100,00%	RENDA FIXA CURVA	100,00%	INPC	6,00%
100,00%	RENDA FIXA MERCADO	100,00%	IMA-GERAL	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL AÇÕES EM MERCADO	100,00%	IBRX-50	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL PARTICIPAÇÕES	100,00%	IBRX-50	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL OUTROS ATIVOS	100,00%	IMA-GERAL	0,00%
100,00%	IMÓVEIS	100,00%	IMA-GERAL	0,00%
100,00%	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	100,00%	INPC	6,00%

DOCUMENTAÇÃO/RESPONSÁVEIS

Nº da Ata de Aprovação: RC nº002/115

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 05/12/2007

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
PLANO DE BENEFÍCIOS	RICARDO CARNEIRO GURGEL NOGUEIRA	370.733.707-34	DIRETOR DE INVESTIMENTOS

CONTROLE DE RISCOS

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	Baixo Risco de Crédito	60,00%	100,00%	72,00%
RENDA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	10,00%	0,00%
RENDA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	5,00%	0,00%



Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	27,00%	21,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	27,00%	21,00%
RENDA VARIÁVEL	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	10,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	10,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	1,00%	4,00%	3,00%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	4,00%	3,00%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	2,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Empréstimos	1,00%	7,00%	4,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Financiamentos	0,00%	0,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 40,00%

Limite Máximo para Exposição: 40,00%

LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 5,00%

Em Patrocinadoras e Ligadas: 5,00%

Ativos de Renda Fixa

	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	5,00%	1,00%	1,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	10,00%	5,00%	5,00%
FIDC	20,00%	5,00%	5,00%

Companhias Abertas

Por Capital Votante: 20,00%

Dos Recursos Garantidores: 5,00%

Por Capital Total: 20,00%

Sociedades de Propósito Específico

Por Projeto: 20,00%

Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 30,00%

Imóveis

Por Imóvel: 4,00%

PL do Fundo: 25,00%

GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo/Forma: Interna

Periodicidade da Avaliação:

Quantidade de Gestores:

Critérios de Avaliação:

Critérios para Contratação

Qualitativos

Quantitativos

Estratégia de Formação de Preço:

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Não

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLÉIAS DE ACIONISTAS

Limites Mínimos para Participação em Assembléias de Acionistas

Capital Votante: 10,00%

Capital Total: 0,00%

Recursos Garantidores: 0,00%

CENÁRIO MACROECONÔMICO, OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

Cenário Macroeconômico

Indicador |2008|2009|2010|2011|2012

SELIC |10,71|9,74|9,22|8,76|8,54

INPC |4,02|4,05|4,08|4,02|4,00

IPCA |4,02|4,15|4,12|4,10|4,10

IGPM |3,94|4,11|4,12|4,05|4,07

Pré |11,36|10,35|9,95|9,55|9,32

Dólar |1,94|1,99|2,04|2,08|2,10

Bolsa |19,00|18,00|17,48|16,99|16,84

(Valores em percentual)

Observações

2.2 Plano de Contribuição Definida

TAXA MÍNIMA ATUARIAL / ÍNDICE DE REFERÊNCIA

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00%	PLANO DE BENEFÍCIOS	100,00%	IGP-DI	6,00%
100,00%	RENDA FIXA	100,00%	IMA-GERAL	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL AÇÕES EM MERCADO	100,00%	IBRX-50	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL PARTICIPAÇÕES	100,00%	IBRX-50	0,00%
100,00%	RENDA VARIÁVEL OUTROS ATIVOS	100,00%	IMA-GERAL	0,00%
100,00%	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	100,00%	IGP-DI	6,00%

DOCUMENTAÇÃO/RESPONSÁVEIS

Nº da Ata de Aprovação: RC nº002/116

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 12/12/2007

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
PLANO DE BENEFÍCIOS	RICARDO CARNEIRO GURGEL NOGUEIRA	370.733.707-34	DIRETOR DE INVESTIMENTOS

CONTROLE DE RISCOS

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	Baixo Risco de Crédito	50,00%	100,00%	60,00%
RENDA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	10,00%	0,00%
RENDA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	5,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	35,00%	28,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	35,00%	28,00%
RENDA VARIÁVEL	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	10,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	10,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	0,00%	0,00%



Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Empréstimos	1,00%	15,00%	12,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Financiamentos	0,00%	0,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 40,00%

Limite Máximo para Exposição: 40,00%

LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 5,00%

Em Patrocinadoras e Ligadas: 5,00%

Ativos de Renda Fixa

	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	5,00%	10,00%	20,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	1,00%	5,00%	5,00%
FIDC	1,00%	5,00%	5,00%

Companhias Abertas

Por Capital Votante: 20,00% Dos Recursos Garantidores: 5,00% Por Capital Total: 20,00%

Sociedades de Propósito Específico

Por Projeto: 20,00%

Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 30,00%

Imóveis

Por Imóvel: 0,00%

PL do Fundo: 0,00%

GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo/Forma: Interna

Periodicidade da Avaliação:

Quantidade de Gestores:

Critérios de Avaliação:

Critérios para Contratação

Qualitativos

Quantitativos

Estratégia de Formação de Preço:

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Não

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLÉIAS DE ACIONISTAS

Limites Mínimos para Participação em Assembleias de Acionistas

Capital Votante: 10,00% Capital Total: 0,00% Recursos Garantidores: 0,00%

CENÁRIO MACROECONÔMICO, OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

Cenário Macroeconômico

Indicador |2008|2009|2010|2011|2012

SELIC |10,71|9,74|9,22|8,76|8,54

INPC |4,02|4,05|4,08|4,02|4,00

IPCA |4,02|4,15|4,12|4,10|4,10

IGPM |3,94|4,11|4,12|4,05|4,07

Pré |11,36|10,35|9,95|9,55|9,32

Dólar |1,94|1,99|2,04|2,08|2,10

Bolsa |19,00|18,00|17,48|16,99|16,84

(Valores em percentual)

Observações

2.3 Fundos Assistenciais

TAXA MÍNIMA ATUARIAL / ÍNDICE DE REFERÊNCIA

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00%	FUNDOS ASSISTENCIAIS	100,00%	SELIC	0,00%
100,00%	RENDA FIXA	100,00%	SELIC	0,00%
100,00%	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	100,00%	INPC	6,00%

DOCUMENTAÇÃO / RESPONSÁVEIS

Nº da Ata de Aprovação: RC nº003/115

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 05/12/2007

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
FUNDOS ASSISTENCIAIS	RICARDO CARNEIRO GURGEL NOGUEIRA	370.733.707-34	DIRETOR DE INVESTIMENTOS

CONTROLE DE RISCOS

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

ALOCÇÃO DOS RECURSOS

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	Baixo Risco de Crédito	98,00%	100,00%	100,00%
RENDA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	0,00%	0,00%
RENDA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	0,00%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	0,00%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Empréstimos	0,00%	2,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Financiamentos	0,00%	0,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 0,00%

Limite Máximo para Exposição: 0,00%

LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO

Período de Referência: 01/2008 a 12/2008

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 5%

Em Patrocinadoras e Ligadas: 0,00%

Ativos de Renda Fixa

	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	0,00%	0,00%	0,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	10,00%	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%	0,00%

Companhias Abertas

Por Capital Votante: 0%

Dos Recursos Garantidores: 0%

Por Capital Total: 0%

Sociedades de Propósito Específico

Por Projeto: 0%

Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 0%

Imóveis

Por Imóvel: 0%

PL do Fundo: 0%

GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo/Forma: Interna

Periodicidade da Avaliação:

Quantidade de Gestores:

Critérios de Avaliação:

Critérios para Contratação

Qualitativos

Quantitativos

Estratégia de Formação de Preço:

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Não

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLÉIAS DE ACIONISTAS

Limites Mínimos para Participação em Assembléias de Acionistas

Capital Votante: 0,00%

Capital Total: 0,00%

Recursos Garantidores: 0,00%

CENÁRIO MACROECONÔMICO, OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS

Cenário Macroeconômico

Indicador |2008|2009|2010|2011|2012

SELIC |10,71|9,74|9,22|8,76|8,54

INPC |4,02|4,05|4,08|4,02|4,00

IPCA |4,02|4,15|4,12|4,10|4,10

IGPM |3,94|4,11|4,12|4,05|4,07

Pré |11,36|10,35|9,95|9,55|9,32

Dólar |1,94|1,99|2,04|2,08|2,10

Bolsa |19,00|18,00|17,48|16,99|16,84

(Valores em percentual)

Observações

3. Resumo do Demonstrativo Analítico de Investimentos e de Enquadramento das Aplicações do Exercício 2007

3.1 Plano de Benefício Definido

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2007		Dezembro/2006		Limites da Política de Investimentos
	R\$	%	R\$	%	
Renda Fixa	4.024.138.938,39	71,77%	3.338.511.684,72	74,04%	Até 100%
Renda Variável	1.223.862.258,32	21,83%	820.084.106,04	18,19%	Até 25%
Investimentos Imobiliários	134.568.578,78	2,40%	140.519.394,61	3,12%	Até 6%
Empréstimos e Financiamentos	224.732.068,72	4,01%	210.137.750,98	4,66%	Até 7%
Total de Investimentos	5.607.301.844,21	100,00%	4.509.252.936,35	100,00%	-

Obs.: O saldo de Renda Fixa do Plano BD inclui o valor referente a Operações Administrativas (R\$ 4.940.181,85). O saldo dos outros segmentos está deduzido dos valores a pagar já provisionados.

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

Segmento	Valor da Cota	Rentabilidade no 2º Semestre	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	320,92807	2,70%	18,02%	Renda Fixa Misto*	15,57%
Renda Variável	511,14028	24,95%	53,36%	-	-
Carteira de Ações em Mercado	337,53925	27,90%	55,99%	IBrX-50	51,52%
Carteira de Participações	340,05540	16,25%	46,36%	IBrX-50	51,52%
Carteira de Outros Ativos em RV	143,38527	4,09%	13,85%	IMA-B 5+	19,10%
Investimentos Imobiliários	551,36868	8,51%	17,06%	IMA-B 5+	19,10%
Empréstimos e Financiamentos	228,95470	6,01%	13,04%	INPC + 6%	11,46%
Total	349,80622	7,15%	23,96%	INPC + 6%	11,46%

Obs.: A rentabilidade da Carteira de Empréstimos e Financiamentos é calculada com o INPC defasado em 2 (dois) meses, enquanto a variação do Benchmark deste segmento é calculada com atualização para Dezembro de 2007.

*O índice de Renda Fixa Misto é composto por 50% do CDI, 25% do IMA-B e 25% do IMA-C.

RECURSOS SOB GESTÃO EXTERNA

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	327.374.447,18	5,84%
FUNDOS EXCLUSIVOS	286.041.915,13	5,10%
Bradesco Asset Management	286.041.915,13	5,10%
FUNDOS INVEST. DIREITOS CREDITÓRIOS	41.332.532,05	0,74%
ASM FIDC FCVS	17.414.732,53	0,31%
Daycoval FIDC	17.914.521,00	0,32%
OMNI III FIDC	6.003.278,52	0,11%
RENDA VARIÁVEL	26.784.873,45	0,48%
FIP Brasil Energia	26.784.873,45	0,48%
TOTAL	354.159.320,63	6,32%

Obs.: os recursos alocados em Fundos Exclusivos possuem gestão externa não-discricionária. Isto significa que a Real Grandeza é a gestora efetiva dos recursos, tomando todas as decisões de acordo com suas regras internas.

Responsáveis

Boucinhas & Campos + Soteconti Auditores
Auditor de Gestão

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Administrador Responsável

DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	% Aplic.	
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			5.607.301.844,21	100,00	
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA			4.024.138.938,39	71,77	
Títulos garantidos pelo Tesouro Nacional e/ou Banco Central			3.607.042.882,75	64,33	
Notas do Tesouro Nacional			3.607.042.882,75	64,33	
TESOURO NACIONAL		1.828.094	3.607.042.882,75	64,33	
Aplicações em Fundos de Investimento			347.528.186,04	6,20	
Certificados de Depósito Bancário			20.153.738,86	0,36	
BANCO VOTORANTIM S.A.		20.000	20.153.738,86	0,36	
Quotas de FIF			286.041.915,13	5,10	
BRADESCO FI MULTIMERCADO WATT		58.630.419	286.041.915,13	5,10	
Quotas de FIDC			41.332.532,05	0,74	
ASM FIDC FCVS		10.495	17.414.732,53	0,31	
DAYCOVAL FIDC		15.300	17.914.521,00	0,32	
OMNI III FIDC		5.867	6.003.278,52	0,11	
Títulos de Empresas			69.567.869,60	1,24	
Debêntures não Conversíveis			69.567.869,60	1,24	
ECONORTE - Empresa Concessionária de Rodovias do Norte S.A.		6.000	5.161.092,33	0,09	
CIA. VALE DO RIO DOCE S.A.		655.840	17.283,39	0,00	
ULBRA Recebíveis S.A.		41.000	35.284.592,09	0,63	
BGPARG S.A.		3.100	3.352.757,92	0,06	
UNIVERCIDADE Trust de Recebíveis S.A.		8.000	4.121.944,78	0,07	
TRIUNFO Participações e Investimentos S.A.		12.000	21.630.199,09	0,39	
INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL			1.223.862.258,32	21,83	
Mercado de Ações			1.182.698.114,33	21,09	
Mercado à Vista			1.182.698.114,33	21,09	
ACESITA S.A.		ON	93.088	9.169.168,00	0,16
AES ELPA S.A.		ON	333.918.000	9.496.627,92	0,17
ALL AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A.		UNIT	1.015.200	22.923.216,00	0,41
CIA. DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV		PN	252.857	32.709.581,52	0,58
BANCO BRADESCO S.A.		PN	1.366.656	77.257.063,68	1,38



Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	% Aplic.
BRASIL TELECOM	PN	1.438.800	26.171.772,00	0,47
CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG	ON	310.800	10.452.204,00	0,19
CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG	PN	469.400	15.490.200,00	0,28
CIA LOCADORA DE EQUIPAMENTOS PETROLÍFEROS - CLEP	ON	26.659.509	20.826.987,05	0,37
CIA VALE DO RIO DOCE	ON	1.434.500	85.711.375,00	1,53
CIA VALE DO RIO DOCE	PNA	2.006.000	102.546.720,00	1,83
CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL - CSN	ON	135.600	21.344.796,00	0,38
CPFL ENERGIA S.A.	ON	728.800	24.917.672,00	0,44
DURATEX S.A.	PN	343.200	15.001.272,00	0,27
GERDAU S.A.	PN	489.500	25.640.010,00	0,46
GTD PARTICIPAÇÕES S.A.	ON	5.147.644	2.625.298,44	0,05
GTD PARTICIPAÇÕES S.A.	PN	4.620.000	2.772.000,00	0,05
BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A. - ITAUBANCO	PN	1.488.900	68.876.514,00	1,23
INVESTIMENTOS ITAÚ S.A. - ITAÚSA	PN	1.546.295	18.509.151,15	0,33
LOJAS RENNER S.A.	ON	451.700	16.410.261,00	0,29
NET SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES S.A.	PN	634.300	13.910.199,00	0,25
PERDIGÃO S.A.	ON	4.386.207	193.036.970,07	3,44
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	ON	1.205.100	125.330.400,00	2,24
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	PN	1.910.500	166.461.865,00	2,97
PROMAN - PRODUTORES ENERGÉTICOS DE MANSO S.A.	ON	20.000	200,00	0,00
UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.		861.600	21.315.984,00	0,38
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS	PNA	320.650	26.232.376,50	0,47
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL S.A.	PN	511.000	27.558.230,00	0,49
Deb. Conv. Emissão Pública c/ Partic. Lucros			9.005.603,08	0,16
CRT - CONCESSIONÁRIA RIO TERESÓPOLIS S.A.		4.620	4.941.885,28	0,09
PROMAN - PRODUTORES ENERGÉTICOS DE MANSO S.A.		2.000	4.063.717,80	0,07



Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	% Aplic.
Quotas de Fundo de Investimento em Participações				
FIP BRASIL ENERGIA		1.122	26.784.873,45	0,48
Valores a Receber			9.194.043,38	0,16
Valores a Pagar			(3.820.375,92)	
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS			134.568.578,78	2,40
Edificações de Uso Próprio				
Rua Mena Barreto, 143 - Rio de Janeiro			9.151.957,22	0,16
Edificações Locadas à(s) Patrocinadora(s)				
Ed P. Palmeiras, R. Omar T. Castro, L88/90 Q5 - Angra dos Reis			1.940.900,02	0,03
Rodovia Presidente Dutra, 238 - RJ			2.456.450,00	0,04
Rua Real Grandeza, 219, Bloco A - RJ			32.474.116,22	0,58
Rua Real Grandeza, 219, Bloco B - RJ			22.068.984,18	0,39
Rua Real Grandeza, 219, Bloco C - RJ			48.893.560,08	0,87
Edificações para Renda				
Av. Imperatriz Leopoldina, 845 - São Paulo			13.104.400,00	0,23
Rua Teófilo Otoni, 93/93-A - Rio de Janeiro			1.892.226,64	0,03
Valores a Receber			2.588.551,99	0,05
Valores a Pagar			(2.567,57)	(0,00)
EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES			224.732.068,72	4,01
Valores a Receber			225.103.403,02	4,01
Valores a Pagar			(371.334,30)	(0,01)

3.2 Plano de Contribuição Definida

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2007		Dezembro/2006		Limites da Política de Investimentos
	R\$	%	R\$	%	
Renda Fixa	61.475.824,59	70,59%	47.236.847,35	87,10%	Até 100%
Renda Variável	15.630.800,83	17,95%	6.996.953,39	12,90%	Até 30%
Investimentos Imobiliários	-	0,00%	-	0,00%	0%
Empréstimos e Financiamentos	9.980.140,76	11,46%	-	0,00%	Até 15%
Total de Investimentos	87.086.766,18	100,00%	54.233.800,74	100,00%	-

Obs.: O saldo de Empréstimos e Financiamentos está deduzido dos valores a pagar já provisionados.

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

Segmento	Valor da Cota	Rentabilidade no 2 ° Semestre	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	266,90207	3,92%	20,20%	Renda Fixa Misto*	15,57%
Renda Variável	206,05329	30,25%	48,22%	-	-
Carteira de Ações em Mercado	191,14863	38,32%	61,60%	IBrX-50	51,52%
Carteira de Participações	137,28338	11,66%	19,30%	IBrX-50	51,52%
Carteira de Outros Ativos em RV	-	-	-	IMA-B 5+	19,10%
Total	276,07782	7,77%	24,36%	IGP-DI + 6%	14,37%

*O índice de Renda Fixa Misto é composto por 50% do CDI, 25% do IMA-B e 25% do IMA-C.

RECURSOS SOB GESTÃO EXTERNA

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	7.662.534,90	8,80%
Fundos Exclusivos	5.791.334,78	6,65%
Bradesco Asset Management	5.791.334,78	6,65%
Fundos Invest. Direitos Creditórios	1.871.200,12	2,15%
Daycoval FIDC	1.170.883,73	1,34%
OMNI III FIDC	700.316,39	0,80%
TOTAL	7.662.534,90	8,80%

Obs.: Os recursos alocados em Fundos Exclusivos possuem gestão externa não-discricionária. Isto significa que a Real Grandeza é a gestora efetiva dos recursos, tomando todas as decisões de acordo com suas regras internas.

Responsáveis

Boucinhas & Campos + Soteci Auditores
Auditor de Gestão

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Administrador Responsável

DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	% Aplic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			87.086.766,18	100,00
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA			61.475.824,59	70,59
Títulos garantidos pelo Tesouro Nacional e/ou Banco Central			52.259.124,16	60,01
Letras Financeiras do Tesouro Nacional			4.587.115,86	5,27
TESOURO NACIONAL		1.384	4.587.115,86	5,27
Notas do Tesouro Nacional			47.672.008,30	54,74
TESOURO NACIONAL		23.842	47.672.008,30	54,74
Aplicações em Instituições Financeiras			7.662.534,90	8,80
Quotas de FIF			5.791.334,78	6,65
BRANDESCO FI MULTIMERCADO WATT CD		1.125.423	5.791.334,78	6,65
Quotas de FIDC			1.871.200,12	2,15
DAYCOVAL FIDC		1.000	1.170.883,73	1,34
OMNI III FIDC		684	700.316,39	0,80
Títulos de Empresas			1.554.165,53	1,78
Debêntures não Conversíveis			1.554.165,53	1,78
BGP S.A.		1.437	1.554.165,53	1,78

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	% Aplic.
INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL			15.630.800,83	17,95
Mercado de Ações			15.405.657,31	17,69
Mercado à Vista			15.405.657,31	17,69
ALL AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA S.A.	UNIT	17.100	386.118,00	0,44
BANCO BRADESCO S.A.	PN	16.908	955.809,24	1,10
BRASIL TELECOM	PN	20.400	371.076,00	0,43
CIA. DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS - AMBEV	PN	3.600	465.696,00	0,53
CIA. ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG	PN	6.800	224.400,00	0,26
CIA LOCADORA DE EQUIPAMENTOS PETROLÍFEROS - CLEP	ON	3.340.491	2.609.664,07	3,00
CPFL ENERGIA S.A.	ON	10.300	352.157,00	0,40
DURATEX S.A.	PN	5.400	236.034,00	0,27
GERDAU S.A.	PN	7.100	371.898,00	0,43
INVESTIMENTOS ITAÚ S.A. - ITAÚSA	PN	19.700	235.809,00	0,27
BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA S.A. - ITAUBANCO	PN	20.400	943.704,00	1,08
LOJAS RENNER S.A.	ON	6.600	239.778,00	0,28
NET SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES S.A.	PN	10.900	239.037,00	0,27
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRÁS	ON	14.600	1.518.400,00	1,74
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRÁS	PN	24.200	2.108.546,00	2,42
CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL - CSN	ON	2.600	409.266,00	0,47
CIA VALE DO RIO DOCE	ON	20.400	1.218.900,00	1,40
CIA VALE DO RIO DOCE	PNA	26.600	1.359.792,00	1,56
UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.	UNIT	18.700	462.638,00	0,53
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS	PNA	4.300	351.783,00	0,40
VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL S.A.	PN	6.400	345.152,00	0,40
Valores a Receber			225.143,52	0,26
EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES			9.980.140,76	11,46
Valores a Receber			9.992.628,85	11,47
Valores a Pagar			(12.488,09)	(0,01)

3.3 Fundos Assistenciais

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS POR SEGMENTO

Segmento	Dezembro/2007		Dezembro/2006		Limites da Política de Investimentos
	R\$	%	R\$	%	
Renda Fixa	116.277.212,02	99,51%	114.632.510,32	99,38%	Até 100%
Renda Variável	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0%
Investimentos Imobiliários	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0%
Empréstimos e Financiamentos	573.709,46	0,49%	716.440,85	0,62%	Até 2%
Total de Investimentos	116.850.921,48	100,00%	115.348.951,17	100,00%	-

Obs.: O saldo de Empréstimos e Financiamentos está deduzido dos valores a pagar já provisionados.

RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS

Segmento	Valor da Cota	Rentabilidade no 2º Semestre	Rentabilidade no Ano	Benchmark	Rentabilidade do Benchmark no Ano
Renda Fixa	146,00039	4,17%	22,17%	Variação da taxa SELIC	11,82%
Empréstimos e Financiamentos	105,44401	0,86%	0,79%	INPC + 6%	11,46%
Total	145,74021	4,15%	22,05%	Variação da taxa SELIC	11,82%

RECURSOS SOB GESTÃO EXTERNA

	Saldo (R\$)	Participação no total
RENDA FIXA	13.600.794,07	11,64%
Fundos Exclusivos	13.600.794,07	11,64%
Bradesco Asset Management	13.600.794,07	11,64%
TOTAL	13.600.794,07	11,64%

Obs.: Os recursos alocados em Fundos Exclusivos possuem gestão externa não-discricionária. Isto significa que a Real Grandeza é a gestora efetiva dos recursos, tomando todas as decisões de acordo com suas regras internas.

Responsáveis

Boucinhas & Campos + Soteconti Auditores
Auditor de Gestão

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira
Administrador Responsável

DISTRIBUIÇÃO ANALÍTICA DOS INVESTIMENTOS

Discriminação	Espécie	Quantidade	Valor de Mercado (R\$)	% Aplic.
TOTAL LÍQUIDO DOS INVESTIMENTOS			116.850.921,48	100,00
INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA			116.277.212,02	99,51
Títulos garantidos pelo Tesouro Nacional e/ou Banco Central			102.676.417,95	87,87
Letras Financeiras do Tesouro Nacional			17.770.818,23	15,21
TESOURO NACIONAL		5.362	17.770.818,23	15,21
Notas do Tesouro Nacional			84.905.599,72	72,66
TESOURO NACIONAL		27.171	84.905.599,72	72,66
Aplicações em Instituições Financeiras			13.600.794,07	11,64
Quotas de FIF			13.600.794,07	11,64
BRADESCO FI MULTIMERCADO WATT FAS		2.580.654	13.600.794,07	11,64
EMPRÉSTIMOS AOS PARTICIPANTES			573.709,46	0,49
Valores a Receber			650.081,89	0,56
Valores a Pagar			(76.372,43)	(0,07)

3.4 Total de Recursos e Rentabilidade dos Planos

TOTAL DE RECURSOS ADMINISTRADOS PELA REAL GRANDEZA

Segmento	Plano BD	Plano CD	Fundos Assistenciais	Total
Renda Fixa	4.024.138.938,39	61.475.824,68	116.277.211,82	4.201.891.974,89
Renda Variável	1.223.862.258,32	15.630.800,83	0,00	1.239.493.059,15
Investimentos Imobiliários	134.568.578,78	0,00	0,00	134.568.578,78
Empréstimos e Financiamentos	224.732.068,72	9.980.140,76	573.709,46	235.285.918,94
Total	5.607.301.844,21	87.086.766,27	116.850.921,28	5.811.239.531,76

RENTABILIDADE DOS PLANOS ADMINISTRADOS PELA REAL GRANDEZA

Período	Plano BD	Plano CD	Fundos Assistenciais	Total
Exercício 2007	23,96%	24,36%	22,05%	23,93%

4.1 Plano de Benefício Definido

Avaliamos atuarialmente o Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza, patrocinado por Furnas Centrais Elétricas S.A. e Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear, com o objetivo de identificar sua situação e propor um plano de custeio para o ano-calendário 2008.

Na preparação desta avaliação utilizamos informações e dados que nos foram fornecidos pela Fundação Real Grandeza e outras pessoas ou organizações por ela designadas. A avaliação resumida neste relatório envolve cálculos atuariais para os quais são necessárias hipóteses sobre eventos futuros.

Em nossa opinião, todos os métodos, hipóteses e cálculos estão de acordo com as exigências legais, enquanto os procedimentos seguidos e a apresentação dos resultados estão em conformidade com as práticas e princípios atuariais geralmente aceitos. A Fundação Real Grandeza e as Patrocinadoras, em conjunto com a Watson Wyatt, foram responsáveis pela seleção do método atuarial.

• Cadastro

O cadastro utilizado nesta avaliação corresponde

• Hipóteses Atuariais

As premissas utilizadas nas avaliações atuariais de 2007 e 2006 foram:

Hipótese	2007	2006
Tábua de Mortalidade Geral	AT83*	AT83*
Tábua de Mortalidade de Inválidos	RP2000 Disabled*	RP2000 Disabled*
Tábua de Entrada em Invalidez	Wyatt 85 Class 1*	Wyatt 85 Class 1*
Hipótese Familiar	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada
Rotatividade	T-1 Service Table, -20%	T-1 Service Table, -20%
Taxa de Juros Real	6% a.a.	6% a.a.
Probabilidade de Aposentadoria	50% no 1º ano de elegibilidade 20% no 2º ano de elegibilidade 100% no 3º ano de elegibilidade**	50% no 1º ano de elegibilidade 20% no 2º ano de elegibilidade 100% no 3º ano de elegibilidade**

ao mês de setembro/2007. Registramos que não foi realizada auditoria nos dados de participantes, mas o cadastro foi consistido e sua razoabilidade foi considerada adequada para os cálculos atuariais.

Ressaltamos que aplicamos um percentual adicional de 2,8% sobre o Salário Real de Contribuição (SRC) informado pela Fundação Real Grandeza (FRG), para representar o efeito dos adicionais de férias que serão incluídos no cálculo do Salário Real de Benefício (SRB), conforme discutido com a Fundação Real Grandeza.

• Características do Plano

O Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza está estruturado na modalidade benefício definido, de acordo com a Resolução CGPC nº 16, de 22/11/2005. Para esta avaliação, utilizamos a proposta de alteração regulamentar encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar (SPC), que já contém as adaptações aos Institutos e todas as normas e atos normativos aprovados pelo Conselho Deliberativo da Entidade em 09/07/2004.

Em julho/2005, o Conselho Deliberativo aprovou o fechamento do plano a novas adesões, sem saldá-lo.



Hipótese	2007	2006
Crescimento Salarial Real	2% para Furnas 2% para Eletronuclear 0% para autopatrocinados	2% para Furnas 3% para Eletronuclear 0% para autopatrocinados
Capacidade Salarial	100%	100%
Capacidade de Benefícios	100%	100%

* Tábuas específicas por sexo

**Para participantes no 2º ano de elegibilidade na data da avaliação, as probabilidades de aposentadoria utilizadas foram 70% e 100%.

As hipóteses para esta Avaliação foram recomendadas pela Watson Wyatt em correspondência de 25/9/2007 e aprovadas pelo Conselho Deliberativo em 23/10/2007. As Patrocinadoras se manifestaram sobre as hipóteses de crescimento salarial e rotatividade em 17/9/2007 (Furnas) e 4/9/2007 (Eletronuclear).

As hipóteses demográficas foram baseadas no Estudo de Aderência elaborado pela Watson Wyatt para a Fundação Real Grandeza em 2007, exceto em relação à mortalidade geral, uma vez que nenhuma tábua

foi considerada aderente, assim, em relação a esta premissa, o estudo mostrou-se inconclusivo. As hipóteses adotadas pela Fundação Real Grandeza atendem ao disposto na Resolução CGPC nº 18, de 28/3/2006.

Entendemos que as hipóteses e métodos usados nesta avaliação são razoáveis e apropriados para os objetivos em que foram utilizados. Contudo, outras hipóteses também são razoáveis e apropriadas e produziriam resultados diferentes.

• Resultados

Os resultados apresentados nesta avaliação expressam um custo normal de 9,39% sobre o total de Salários Reais de Contribuição dos Participantes inscritos no Plano de Benefícios e Provisões Matemáticas no valor de R\$ 5.281.271.164,00, ambos calculados atuarialmente e posicionados em 31/12/2007.

2.3.1.0.00.00	Provisões Matemáticas	5.281.271.164,00
2.3.1.1.00.00	Benefícios Concedidos	3.553.323.011,00
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	3.553.323.011,00
	<i>VP Benefícios Futuros</i>	3.817.203.772,00
	Aposentadorias:	3.591.375.102,00
	Aposentadoria por Invalidez:	58.978.603,00
	Pensão:	166.850.067,00
	<i>VP Contribuições Futuras de Assistidos</i>	(263.880.761,00)
	Aposentadorias:	(254.859.016,00)
	Aposentadoria por Invalidez:	(2.577.105,00)
	Pensão:	0,00
	Custo de Pensão de Aposentados antes de 1979:	(299.900,00)
	Jóia de Participantes:	(6.144.740,00)
2.3.1.2.00.00	Benefícios a Conceder	2.067.877.307,00
2.3.1.2.01.00	Benefícios Plano Geração Atual	2.404.408.392,00



2.3.1.2.01.01	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	2.404.408.392,00
	<i>VP Benefícios Futuros</i>	2.612.937.089,00
	Aposentadorias:	2.490.050.664,00
	BPD:	19.546.568,00
	Aposentadoria por Invalidez:	66.614.037,00
	Pensão:	29.576.684,00
	Pecúlio:	7.149.136,00
	<i>VP Contribuições Futuras de Assistidos</i>	(208.528.697,00)
	Aposentadorias:	(203.183.086,00)
	BPD:	(872.814,00)
	Aposentadoria por Invalidez:	(4.472.797,00)
	Pensão:	0,00
	Pecúlio:	0,00
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da Geração Atual	(336.531.085,00)
	Aposentadorias:	(154.478.716,00)
	BPD:	(372.012,00)
	Aposentadoria por Invalidez:	(6.456.090,00)
	Pensão:	(2.845.472,00)
	Pecúlio:	(502.413,00)
	Contribuições acima do Custo:	(171.876.382,00)
2.3.1.3.00.00	Provisões Matemáticas a Constituir	(339.929.154,00)
2.3.1.3.01.00	Serviço Passado	0,00
	Benefícios Concedidos:	0,00
	Benefícios a Conceder:	0,00
2.3.1.3.02.00	Déficit Equacionado	(339.929.154,00)
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes Contrib. Extraordinárias	0,00
2.4.0.0.00.00	Reservas e Fundos	1.448.113.225,68
2.4.1.0.00.00	Equilíbrio Técnico	734.092.690,36
2.4.1.1.00.00	Resultados Realizados	734.092.690,36
2.4.1.1.01.00	Superávit Técnico Acumulado	734.092.690,36
2.4.1.1.01.01	Reserva de Contingência:	734.092.690,36
2.4.2.0.00.00	Fundos	714.020.535,32
2.4.2.1.00.00	Programa Previdencial	679.858.306,00
2.4.2.3.00.00	Programa Administrativo	18.617.865,78
2.4.2.4.00.00	Programa Investimentos	15.544.363,54

• Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar

Registramos que a Secretaria de Previdência Complementar realizou fiscalização sobre o Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza, questionando alguns pontos por meio do Relatório nº 006/2007/ESRJ, de 22/8/2007, que guardam relação com as provisões matemáticas e custeio deste Plano.

A Watson Wyatt realizou diversos estudos com cenários variados de atendimento aos itens estabelecidos no Relatório de Fiscalização da Secretaria de Previdência Complementar.

O Relatório de Fiscalização e suas determinações vem sendo tratado entre a Secretaria de Previdência Complementar e a Fundação Real Grandeza, conforme documentação encaminhada pela Fundação Real Grandeza à Watson Wyatt.

Na correspondência DPE.056.2008, de 19/2/2008, a Fundação Real Grandeza comunica à SPC que, em função dos prazos para atendimento às obrigações legais de encerramento do exercício, a Avaliação 2007 ainda seria elaborada sem considerar as determinações do Relatório de Fiscalização.

• Plano de Custeio

O plano de custeio vigente é o denominado Plano de Custeio Especial, estabelecido em 1995 para Participantes Ativos e Assistidos do Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza e definido em faixas salariais no seu regulamento. Os percentuais em vigor e propostos para o início de 2008, estão descritos abaixo:

Contribuição de Participantes Ativos e Assistidos

Faixa Salarial/Benefício	Taxa sobre a parcela salarial/benefício
Até ½ Teto Previdência Social	2,4%
De ½ a 1 Teto Previdência Social	4,6%
Acima de 1 Teto Previdência Social	13%

Contribuição das Patrocinadoras

Contribuição paritária à dos Participantes Ativos

Contribuição específica criada para adaptação à Lei 6.435/77:	2,85%
---	-------

Contribuição específica criada para eliminação de déficit passado:	2,24%
--	-------

A aplicação das taxas mencionadas anteriormente sobre o salário futuro dos Participantes Ativos gera uma contribuição média de 7,81%. Por sua vez, as Patrocinadoras contribuem com o mesmo percentual de contribuição dos Participantes Ativos, além de contribuições adicionais de 5,09%.

A contribuição total de Participantes e Patrocinadoras, neste cenário é de 20,71%.

A contribuição média de assistidos, com base no cadastro de setembro de 2007, é de 7,49% em relação à folha de benefícios do Plano.

O Plano de Custeio acima descrito continuará vigente até que a Fundação Real Grandeza conclua as tratativas em curso com a SPC relativas ao Relatório de Fiscalização nº 006/2007/ESRJ e torne efetivas as mudanças no Plano, no intuito de se atender aos questionamentos levantados pela Secretaria de Previdência Complementar, mantendo o equilíbrio financeiro-atuarial do Plano.

• Dívidas Contratadas

Observamos no balancete do Plano de Benefício Definido encerrado em 31/12/2007, dívidas contratadas de R\$ 1.137.166.632,43 com as patrocinadoras do Plano, equivalente a 18,90% do Ativo Líquido Previdencial.

• Provisões Matemáticas a Constituir

O valor registrado em Provisões Matemáticas a Constituir teve sua origem em decorrência da adequação do Plano à Emenda Constitucional nº 20, de 15/12/1998. O equacionamento de insuficiências exigido levou a um montante que foi rateado entre Patrocinadoras, Participantes Ativos e Assistidos, com anuência do órgão controlador Patronal, DEST, e do órgão fiscalizador das EFPCs, SPC.

As Patrocinadoras firmaram contratos com a Real Grandeza para pagamento de suas parcelas, cujos saldos devedores estão registrados no Ativo Patrimonial da Entidade.

O montante que coube aos Participantes Ativos e Assistidos, embora questionado judicialmente, está registrado na rubrica Provisões Matemáticas a Constituir, no valor de R\$ 339.929.154,00. Este compromisso representa, em 31/12/2007, 5,7% do Ativo Líquido Previdencial do Plano, e está sendo atualizado monetariamente pelo INPC/IBGE acrescido da taxa real anual de juros de 6% a.a.

• Fundo Previdencial

Identificamos, no balancete de 31/12/2007, do Plano de Benefício Definido, o valor de R\$ 679.858.306,00, referente ao Fundo Previdencial.

O Fundo Previdencial – BD equivale a duas vezes o valor correspondente às Provisões Matemáticas a Constituir, sendo destinado à liquidação da dívida de Participantes Ativos e Assistidos e eventual amortização de compromissos das Patrocinadoras.

• Situação Financeiro-Atuarial

O cálculo do Ativo Líquido Previdencial do Plano de Benefício Definido é demonstrado a seguir, com base no balanço contábil encerrado em 31/12/2007:

Valores em R\$ 1,00	
Ativo Total	6.761.151.193,58
Exigível Operacional	(12.449.906,42)
Exigível Contingencial	(19.316.897,48)
Fundos	(714.020.535,32)
Ativo Líquido Previdencial	6.015.363.854,36

O Ativo Líquido Previdencial do Plano é superior à soma das Provisões Matemáticas, atuarialmente calculadas, resultando em um superávit atuarial de R\$ 734.092.690,36.

O ativo informado não foi auditado ou objeto de análise pela Watson Wyatt a respeito da qualidade dos investimentos.

• Rentabilidade do Plano

A rentabilidade do Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza, calculada pelo método da Taxa Interna de Retorno, atingiu 21,34% no exercício de 2007 que, comparada com a inflação acumulada de 5,16% (INPC/IBGE), resultou na taxa de rentabilidade real no exercício de 15,39%, equivalente a 8,86% acima da meta atuarial.

• Alteração Regulamentar

A Fundação Real Grandeza encaminhou proposta de alteração regulamentar à Secretaria de Previdência Complementar, em 25/8/2004, em atendimento à Resolução MPS/CGPC nº 6 de 30/10/2003, à Instrução Normativa SPC nº 5 de 09/12/2003 e à nova nomenclatura introduzida pela Lei Complementar nº 109/2001 de 29/5/2001.

Em 19/7/2007, a Fundação Real Grandeza encaminhou nova proposta de alteração regulamentar à Secretaria de Previdência Complementar em atendimento aos Ofícios nºs 2277, 2278 e 2279/SPC/DETEC/CGAT de 19/6/2006, à Resolução nº 19 de 25/9/2006 e à Instrução Normativa SPC nº 15 de 18/1/2007.

Nesta Avaliação, consideramos o texto constante da proposta de alteração em processo de aprovação pela Secretaria de Previdência Complementar.

• Conclusão

O custeio previsto para o início de 2008 considera o cenário vigente, com base no Plano de Custeio Especial, definido em 1995, em que as taxas são definidas no regulamento, mantendo o excesso de contribuições em relação ao custo normal do Plano de Benefício Definido que vem sendo observado nos últimos anos. Ressaltamos que os estudos realizados para atendimento aos itens questionados pela Fiscalização da Secretaria de Complementar incluindo-se a alteração do Plano de Custeio, foram apresentados ao Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva da Fundação, que estão tomando as devidas providências junto à SPC em relação aos itens questionados incluindo o Plano de Custeio.

Com base em tais fatos, podemos concluir que o Plano de Benefício Definido da Fundação Real Grandeza encontra-se em superávit financeiro-atuarial, demonstrado pela reserva de contingência constituída de R\$ 734.092.690,36 e pelo excesso de contribuições em relação ao custo normal do plano, que vem sendo utilizado para redução nas obrigações do Plano.

Ressaltamos ainda que os resultados desta avaliação atuarial são sensíveis às variações das hipóteses e premissas utilizadas nos cálculos. Assim, modificações futuras nas experiências observadas poderão implicar em variações relevantes nos resultados atuariais.

Os consultores da Watson Wyatt que assinam este relatório possuem as qualificações necessárias para emitir as opiniões atuariais aqui contidas e são independentes da entidade e das patrocinadoras registradas neste relatório.

Watson Wyatt Brasil Ltda.

São Paulo, 12 de março de 2008.

Luiz Alberto Garcia Alvernaz
MIBA nº 551

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº 1158

Mateus Viana Ribeiro Pena
MIBA nº 1589

4.2 Plano de Contribuição Definida

Avaliamos atuarialmente o Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza, patrocinado por Furnas Centrais Elétricas S.A. e Fundação Real Grandeza, com o objetivo de identificar sua situação e propor um plano de custeio para o período de abril/2008 a março/2009.

Na preparação desta avaliação utilizamos informações e dados que nos foram fornecidos pela Fundação Real Grandeza e outras pessoas ou organizações por ela designadas. A avaliação resumida neste relatório envolve cálculos atuariais para os quais são necessárias hipóteses sobre eventos futuros.

Em nossa opinião, todos os métodos, hipóteses e cálculos estão de acordo com as exigências legais, enquanto os procedimentos seguidos e a apresentação dos resultados estão em conformidade com as práticas e princípios atuariais geralmente aceitos. A Fundação Real Grandeza e as Patrocinadoras, em conjunto com a Watson Wyatt, foram responsáveis pela seleção do método atuarial.

• Hipóteses Atuariais

As premissas utilizadas nas avaliações atuariais de 2007 e 2006 foram:

Hipótese	2007	2006
Tábua de Mortalidade Geral	AT83*	AT83*
Tábua de Mortalidade de Inválidos	RP2000 Disabled*	RP2000 Disabled*
Tábua de Entrada em Invalidez	Wyatt 85 Class 1*	Wyatt 85 Class 1*
Hipótese Familiar	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada
Rotatividade	T-1 Service Table	T-1 Service Table
Taxa de Juros Real	6% a.a.	6% a.a.
Probabilidade de Aposentadoria	50% no 1º ano de elegibilidade 20% no 2º ano de elegibilidade 100% no 3º ano de elegibilidade	50% no 1º ano de elegibilidade 20% no 2º ano de elegibilidade **100% no 3º ano de elegibilidade**
Crescimento Salarial Real	2% para Furnas 1% para Real Grandeza	2% para Furnas 1% para Real Grandeza (3% no 1ºano)
Crescimento Salarial Real	0% para autopatrocinados	0% para autopatrocinados
Capacidade Salarial	100%	100%
Capacidade de Benefícios	100%	100%

* Tábuas específicas por sexo

** Para participantes no 2º elegibilidade na data da avaliação, as probabilidades de aposentadoria utilizadas foram 70% e 100%.

• Cadastro

O cadastro utilizado nesta avaliação corresponde ao mês de setembro/2007. Registramos que não foi realizada auditoria nos dados de participantes, mas o cadastro foi consistido e sua razoabilidade foi considerada adequada para os cálculos atuariais.

Ressaltamos que aplicamos um percentual adicional de 2,8% sobre o Salário Real de Contribuição (SRC) informado pela Fundação Real Grandeza (FRG), para representar o efeito dos adicionais de férias que serão incluídos no cálculo do Salário Real de Benefício (SRB), conforme discutido com a Fundação Real Grandeza.

• Características do Plano

O Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza está estruturado na modalidade contribuição variável, de acordo com a Resolução CGPC nº 16, de 22/11/2005.

As hipóteses para esta Avaliação foram recomendadas pela Watson Wyatt em correspondência de 25/09/2007 e aprovadas pelo Conselho Deliberativo em 23/10/2007. As Patrocinadoras se manifestaram sobre as hipóteses de crescimento salarial e rotatividade em 17/09/2007 (Furnas) e 25/09/2007 (Real Grandeza).

As hipóteses demográficas foram baseadas no Estudo de Aderência elaborado pela Watson Wyatt para a Fundação Real Grandeza em 2007, exceto em relação

à mortalidade geral, uma vez que nenhuma tábua foi considerada aderente, assim o estudo, em relação a esta premissa, mostrou-se inconclusivo. As hipóteses adotadas pela Fundação Real Grandeza atendem ao disposto na Resolução CGPC nº 18, de 28/3/2006.

Entendemos que as hipóteses e métodos usados nesta avaliação são razoáveis e apropriados para os objetivos em que foram utilizados. Contudo, outras hipóteses também são razoáveis e apropriadas e produziram resultados diferentes.

• Resultados

Os resultados apresentados nesta avaliação refletem uma Provisão Matemática Total de R\$ 86.092.678,65, posicionada em 31/12/2007. A parcela correspondente aos benefícios de risco é de R\$ 3.705.690,60 e os benefícios concedidos totalizam R\$ 2.602.969,02. O custo dos benefícios de risco para 2008 equivale a 0,85% do total dos Salários de Contribuição.

2.3.1.0.00.00	Provisões Matemáticas	86.092.678,65
2.3.1.1.00.00	Benefícios Concedidos	2.602.969,02
2.3.1.1.01.00	Benefícios do Plano	2.602.969,02
	Aposentadorias:	902.181,32
	Aposentadoria por Invalidez:	0,00
	Pensão:	1.700.787,70
2.3.1.2.00.00	Benefícios a Conceder	83.489.709,63
2.3.1.2.01.00	Benefícios Plano Geração Atual	92.181.532,03
2.3.1.2.01.01	Contribuição Definida	79.784.019,03
2.3.1.2.01.02	Benefício Definido	12.397.513,00
	Aposentadorias:	0,00
	BPD:	0,00
	Aposentadoria por Invalidez:	6.793.985,00
	Pensão:	5.603.528,00
2.3.1.2.03.00	Outras Contribuições da Geração Atual	(8.691.822,40)
2.3.1.3.00.00	Provisões Matemáticas a Constituir	0,00
2.3.1.3.01.00	Serviço Passado	0,00
	Benefícios Concedidos:	0,00
	Benefícios a Conceder:	0,00
2.3.1.3.02.00	Déficit Equacionado	0,00
2.3.1.3.03.00	Por Ajustes Contrib. Extraordinárias	0,00
2.4.0.0.00.00	Reservas e Fundos	3.502.451,48
2.4.1.0.00.00	Equilíbrio Técnico	0,00
2.4.1.1.00.00	Resultados Realizados	0,00

2.4.1.1.01.00	Superávit Técnico Acumulado	0,00
2.4.1.1.01.01	Reserva de Contingência:	0,00
2.4.2.0.00.00	Fundos	3.502.451,48
2.4.2.1.00.00	Programa Previdencial	0,00
2.4.2.3.00.00	Programa Administrativo	3.489.451,48
2.4.2.4.00.00	Programa Investimentos	13.153,13

• Plano de Custeio

O plano de custeio vigorará de abril/2008 a março/2009.

Segmento Contribuição Definida

O Plano Anual de Custeio, de acordo com a Seção 5 do Regulamento do Plano, prevê as seguintes contribuições:

- Contribuição básica de Participante, correspondentes a 2,0% do seu Salário de Contribuição mais um percentual, à sua escolha, entre 4,5% e 10,0% da parcela do seu Salário de Contribuição excedente a 7 Unidades de Referência (URs).
- Contribuição voluntária de Participante, limitadas a 10,0%, desde que efetue contribuições básicas.
- Contribuição extraordinária de Participante, em valor não inferior a 3 URs, nem superior a 5 vezes seu salário de contribuição.
- Contribuição regular da Patrocinadora, equivalente à Contribuição básica de Participante, descontando-se a Contribuição específica e a Contribuição complementar da Patrocinadora.
- Contribuição complementar da Patrocinadora, destinada ao financiamento das despesas administrativas do plano.

A contribuição complementar, de 13,90% do valor da contribuição básica do participante, será descontada da contribuição da patrocinadora.

No exercício de 2007, com base no cadastro de setembro/2007 informado pela Fundação Real Grandeza, observou-se uma contribuição média de 14,46% do salário para aposentadoria programada, considerando-se todas as contribuições descritas acima.

Segmento Benefício Definido

Para 2008, o desconto da contribuição específica será de 0,85%, correspondente à parcela relativa aos benefícios de risco do plano.

• Dívidas Contratadas

Não identificamos, no balancete do Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza, dívidas contratadas com as patrocinadoras do Plano.

• Provisões Matemáticas a Constituir

Não há registro de provisões matemáticas a constituir para o Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza.

• Situação Financeiro-Atuarial

O cálculo do Ativo Líquido Previdencial do Plano de Contribuição Definida é demonstrado a seguir, com base no balanço contábil encerrado em 31/12/2007:

	Valores em R\$ 1,00
Ativo Total	89.734.656,97
Exigível Operacional	(139.526,84)
Exigível Contingencial	(0,00)
Fundos	(3.502.451,48)
Ativo Líquido Previdencial	86.092.678,65

O Ativo Líquido Previdencial do Plano corresponde à soma das Provisões Matemáticas, atuarialmente calculadas, resultando em um equilíbrio atuarial.

O ativo informado não foi auditado ou objeto de análise pela Watson Wyatt a respeito da qualidade dos investimentos.

• Rentabilidade do Plano

A rentabilidade do Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza, calculada pela variação da cota, atingiu no exercício de 2007 o percentual de 23,84% que, comparada com a inflação acumulada de 7,90% (IGP-DI), resultou na taxa de rentabilidade, líquida de inflação, no exercício, de 14,78%.

• Alteração Regulamentar

A Fundação Real Grandeza encaminhou proposta de alteração regulamentar à Secretaria de Previdência Complementar, em 25/8/2004, em atendimento à Re-

solução MPS/CGPC nº 6 de 30/10/2003, à Instrução Normativa SPC nº 5 de 09/12/2003 e à nova nomenclatura introduzida pela Lei Complementar nº 109/2001 de 29/5/2001.

Em 19/7/2007, a Fundação Real Grandeza encaminhou nova proposta de alteração regulamentar à Secretaria de Previdência Complementar em atendimento aos Ofícios nºs 2277, 2278 e 2279/SPC/DETEC/CGAT de 19/6/2006, à Resolução nº 19 de 25/9/2006 e à Instrução Normativa SPC nº 15 de 18/1/2007.

Nesta Avaliação, consideramos o texto constante da proposta de alteração em processo de aprovação pela Secretaria de Previdência Complementar.

Watson Wyatt Brasil Ltda.

São Paulo, 12 de março de 2008.

Luiz Alberto Garcia Alvernaz
MIBA nº 551

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº 1158

Mateus Viana Ribeiro Pena
MIBA nº 1589

• Conclusão

Com base em tais fatos, podemos concluir que o Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza encontra-se em equilíbrio financeiro-atuarial.

Ressaltamos ainda que os resultados desta avaliação atuarial são sensíveis às variações das hipóteses e premissas utilizadas nos cálculos. Assim, modificações futuras nas experiências observadas poderão implicar em variações relevantes nos resultados atuariais.

Os consultores da Watson Wyatt que assinam este relatório possuem as qualificações necessárias para emitir as opiniões atuariais aqui contidas e são independentes da entidade e das patrocinadoras registradas neste relatório.

4.3 Plano de Assistência Médica

Para a obtenção dos resultados que compuseram a Avaliação Atuarial do Plano de Assistência à Saúde – PLAMES realizada em novembro/2007, tomamos por base a Metodologia Atuarial constante na Nota Técnica registrada junto aos órgãos governamentais competentes e informações fornecidas pela Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social no que concerne a dados cadastrais e movimentações de utilizações PLAMES, os quais foram analisadas pela sua consistência, sendo consideradas suficientes e completas.

Os Planos serão custeados por contribuições mensais de seus respectivos beneficiários, na modalidade de pré-pagamento, conforme os valores apresentados no Plano Anual de Custeio que apresenta um reajuste médio de 30,55% (trinta inteiros e cinquenta e cinco centésimos por cento) aplicado conforme critérios relatados, e na modalidade de pós-pagamento, referente à co-participação na utilização de determinados procedimentos. Esses valores deverão ser reavaliados atuarialmente com uma periodicidade não superior a 12 (doze) meses, ou sempre que fatores externos assim o determinem.

Em consonância com o regulamento do PLAMES, o Plano Anual de Custeio, vigente para o período de janeiro a dezembro de 2008, contempla as contribuições mensais dos beneficiários para os riscos de Assistência à Saúde e para o Fundo de Grandes Riscos, classificadas por faixa etária, categoria e modalidade de plano. A receita mensal média esperada, oriunda da aplicação do Plano de Custeio proposto, será de R\$ 5.395.619,79 (cinco milhões, trezentos e noventa e cinco mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos).

Para o custeio da parcela em pré-pagamento do PLAMES, estimamos que será necessária uma receita média mensal de R\$ 7.423.306,08 (sete milhões, quatrocentos e vinte e três mil, trezentos e seis reais e oito centavos). Portanto, estimamos um desembolso médio mensal de custeio, a ser suportado pelo FESP – Fundo Especial do Plames, de R\$ 2.027.686,29 (dois milhões, vinte e sete mil, seiscentos e oitenta e seis reais e vinte e nove centavos) para equilibrar o custeio dos Planos. De acordo com as hipóteses de longo prazo formuladas, estimamos que o saldo do FESP de R\$88.249.806,30 (oitenta e oito milhões, duzentos e quarenta e nove mil, oitocentos e seis reais e trinta centavos) contabilizado em agosto/2007, será suficiente para custear parcialmente o PLAMES por 4 (quatro) anos.

Identificamos que a defasagem entre receitas e despesas do Plano de Custeio proposto para 2008 é de

37,58% (trinta e sete inteiros e cinquenta e oito centésimos por cento), o que poderá ensejar, para 2009, um reajuste específico para a recomposição do FESP, a ser adicionado aos percentuais de reajuste de sinistralidade de cada um dos Planos. A atual sistemática de co-participação nos serviços utilizados, a regra de reajuste das mensalidades em função da sinistralidade e do incremento dos custos assistenciais e operacionais e o prazo mínimo de duração do FESP deverão ser mantidas.

A Reserva de Contingência sugerida, suficiente para o cumprimento das regras de Patrimônio Mínimo Ajustado e Margem de Solvência estabelecidos, pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, como Recursos Próprios Mínimos conforme Resolução Normativa – RN nº. 160 em 3 de julho de 2007, corresponde, em agosto/2007, ao valor de R\$ 14.058.875,40 (quatorze milhões, cinquenta e oito mil, oitocentos e setenta e cinco reais e quarenta centavos). O Patrimônio Líquido / Social da Fundação deverá, a qualquer tempo, apresentar um valor igual ou superior ao resultado obtido pelas regras constantes na legislação supra citada.

A Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA, estimada atuarialmente para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorridos e que não tenham sido registrados contabilmente pela Operadora, foi dimensionada, com base em agosto/2007, em R\$ 8.137.702,80 (oito milhões, cento e trinta e sete mil, setecentos e dois reais e oitenta centavos). A Provisão de Risco, a ser calculada mensalmente, deverá ser equivalente a 50% (cinquenta por cento) da média mensal das contraprestações emitidas líquidas (receitas de mensalidades), nos últimos três meses, foi estimada em R\$ 2.977.261,67 (dois milhões, novecentos e setenta e sete mil, duzentos e sessenta e um reais e sessenta e sete centavos). com base em agosto/2007. Conforme critérios estabelecidos na Resolução Normativa - RN nº. 160/2007 apresentados nesta Avaliação Atuarial, a partir de janeiro/2008, a Operadora deverá constituir a Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) e a Provisão de Risco, integral e mensalmente, atualizando o valor calculado da referida provisão de acordo com as regras vigentes.

Em agosto/2007, verificamos os seguintes valores contabilizados nos fundos do PLAMES: Fundo de Assistência Médica: R\$ 5.677.092,94 (cinco milhões, seiscentos e setenta e sete mil, noventa e dois reais e noventa e quatro centavos); Reserva de Contingência: R\$ 10.471.268,26 (dez milhões, quatrocentos e setenta e um mil, duzentos e sessenta e oito reais e vinte e seis centavos); Fundo Grandes Riscos: R\$12.526.277,13 (doze milhões, quinhentos e vinte e seis mil, duzentos

e setenta e sete reais e treze centavos); FAS: R\$ 801.518,16 (oitocentos e um mil, quinhentos e dezoito reais e dezesseis centavos); Total: R\$ 29.476.156,49 (vinte e nove milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, cento e cinqüenta e seis reais e quarenta e nove centavos). Entendemos que estes montantes financeiros são suficientes para o provisionamento, a partir de janeiro/2008, das reservas, fundos e provisões técnicas apresentadas. ensejando, somente, alterações nas contas em que estão contabilizados. Eventuais diferenças, se verificadas em função da atualização mensal destes valores, deverão ser ajustadas na Reserva de Contingência. Para a vinculação dos Ativos Garantidores das Reservas Técnicas, a Fundação Real Grandeza deverá observar as regras contidas na Resolução Normativa – RN nº 159/2007 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

O Fundo de Grandes Riscos, destinado a cobrir os valores dos eventos que se situarem entre R\$ 50.000,00 (cinqüenta mil reais) e R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) será custeado por contribuições mensais dos beneficiários, proporcionais à respectiva contribuição ao Fundo Assistencial. A contribuição mensal média calculada para esse fundo é de R\$ 6,35 (seis reais e trinta e cinco centavos), valor este que deverá ser reavaliado anualmente em função do nível de sinistralidade que vier a ser verificado.

Em função do parágrafo único do Art. 15 da Lei nº 9.656/98 e do Art. 15 da Lei 10.741/03 (Estatuto do Idoso) que proíbem a variação das contraprestações pecuniárias para consumidores com 60 (sessenta) anos ou mais de idade, se já participaram do mesmo plano, ou sucessor, há mais de 10 (anos); do Art. 2º da Resolução Normativa RN nº 63 determina a adoção de

10 faixas etárias; dos incisos I e II do Art. 3º da mesma resolução determinam que o valor fixado para a última faixa etária não poderá ser superior a 6 (seis) vezes o valor da primeira faixa etária e que a variação acumulada entre a sétima e a décima faixa etária não poderá ser superior à variação acumulada entre a primeira e a sétima faixa, efetuamos ajustes nos valores das mensalidades com o objetivo de redistribuir os custos entre as faixas etárias para adequação à legislação supra citada.

Os Patrocinadores disponibilizarão sua estrutura administrativa, técnica e rede credenciada ou referenciada, assumindo, dessa forma, o custeio das despesas com administração do plano.

Em conformidade com a Instrução Normativa nº 08, de 30/12/02 e a Resolução Normativa RN nº 63, de 22/12/2003, que alterou a Resolução RDC nº 28, e a fim de que o resultado final reflita, com exatidão, no preço do produto calculado atuarialmente, foi efetuado ajuste nos valores totais das despesas assistenciais, os quais foram incorporados, para fins de demonstração, na coluna “S” do anexo II-B NTRP, conforme Instrução Normativa supra citada.

Por fim, salientamos que os resultados desta Avaliação Atuarial são extremamente sensíveis às variações nas bases técnicas, premissas e hipóteses utilizadas para os cálculos e que, modificações futuras destes fatores, bem como majorações nos custos ou aumento da utilização dos serviços médicos, hospitalares, medicamentos e materiais cobertos pelos Planos, adesões e exclusões de Beneficiários e aumentos de coberturas, poderão implicar em variações substanciais nos resultados atuariais apresentados.

Curitiba, 28 de fevereiro de 2008.

ACTUARIAL – Assessoria e Consultoria Atuarial
Luiz Fernando Vendramini
Atuário - Miba 1307



Fundação de Previdência e Assistência Social



Expediente

O Relatório Anual é uma publicação da Assessoria de Comunicação da Fundação Real Grandeza

Gerência: Lidia Pena

Consultoria: Cláudia Bensimon

Edição: Elane Maciel (Elo Comunicação)

Revisão: Maurício Schleder

Projeto Gráfico e diagramação: Núcleo da Idéia Comunicação

Arte sobre imagens dos bancos: Istockphoto e Stock.Xchng

Impressão: Gráfica Ediouro

 **REAL GRANDEZA**
Fundação de Previdência e Assistência Social



Rua Mena Barreto, N° 143 Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.271-100
Tel.: (21) 2528-6800 • www.frg.com.br • grp@frg.com.br